

REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA VIRGÍLIO RODRIGUES DA CUNHA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC

Enorrainy Ruiteri



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN - FAUeD
CURSO DESIGN

ENORRAINY EMANOELY DE JESUS RUVIERI

REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA
VIRGÍLIO RODRIQUES DA CUNHA

UBERLÂNDIA

2018 / 2

ENORRAINY EMANOELY DE JESUS RUVIERI

REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA
VIRGÍLIO RODRIQUES DA CUNHA

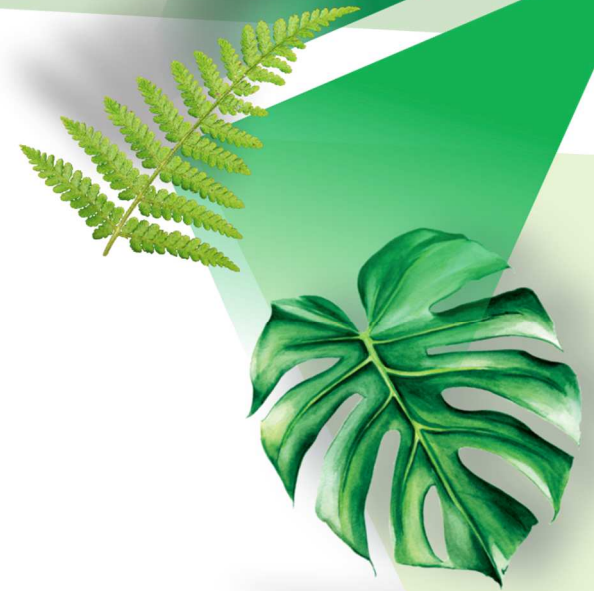
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Design, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design - FAUeD da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito à obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof.^a Giovanna Merli

UBERLÂNDIA

2018 / 2

AGRADECIMENTOS



Primeiramente a Deus que me deu forças e capacidade para seguir em frente, também sou grata aos meus pais que me incentivaram todos os anos que estive na faculdade. Agradecerei sempre a minha irmã e meu noivo por toda ajuda e paciência. À minha professora orientadora Giovanna Merli, toda gratidão pelo apoio desprendido na realização deste trabalho.



“Sem compreender as necessidades de uma cidade e, principalmente sem compreender as funções das áreas verdes o paisagista não poderá realizar jardins .”

“ O jardim é uma natureza organizada pelo homem e para o homem. ”

Roberto Burle Marx

RESUMO

O presente trabalho propõe a requalificação da praça Virgílio Rodrigues da Cunha, situada na zona norte da cidade de Uberlândia/MG, o qual busca melhorias, a partir da readequação do espaço aberto existente em prol de contribuir para todo seu entorno. Assim, foram analisados cinco setores da cidade de Uberlândia, e a partir dessa análise identifica-se a demanda de espaços públicos abertos no Bairro Pacaembu – Zona Norte. Além disso, buscou-se as origens e o histórico das praças, foram realizados três estudos de caso, trazendo referências que agregaram ao projeto, reafirmando a necessidade de se valorizar locais como tal. Como resultado essa proposta, pretende apresentar o uso do design social enquanto paisagismo, propondo um novo layout para a praça, trabalhando novas ideias de paginação de piso, vegetação, formações, iluminação, mobiliário dentre outros. Sendo estes, aspectos importantes que podem vir a agregar valores socioculturais à população local.

Palavras-chaves: praça, requalificação e design social.

ABSTRACT

The present work proposes the requalification of Virgílio Rodrigues da Cunha Square, located in the northern part of the city of Uberlândia / MG, which seeks improvements, based on the readjustment of the existing open space in order to contribute to its surroundings. Thus, five sectors of the city of Uberlândia were analyzed, and from this analysis the demand for open public spaces in the Pacaembu Neighborhood - North Zone is identified. In addition, we searched the origins and history of the plazas, three case studies were carried out, bringing references that added to the project, reaffirming the need to value places as such. As a result, this proposal intends to present the use of social design as landscaping, proposing a new layout for the square, working new ideas of floor pagination, vegetation, fountains, lighting, furniture among others. These are important aspects that may add socio-cultural values to the local population.

Keywords: square, requalification and social design.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:	CAMPO DE FUTEBOL, 1930.....	11
FIGURA 2:	PRAÇA DOS BAMBUS – REPÚBLICA	11
FIGURA 3:	VISTA GERAL DA AV. AFONSO PENA.....	12
FIGURA 4:	LOCALIZAÇÃO DE UBERLÂNDIA NO BRASIL.	13
FIGURA 5:	LOCALIZAÇÃO DE UBERLÂNDIA EM MINAS GERAIS.	13
FIGURA 6:	LOCALIZAÇÃO DE PONTOS PRINCIPAIS DE UBERLÂNDIA (PRAÇAS, TERMINAIS, CENTRO COMERCIAIS E ETC).	15
FIGURA 7:	MAPA ZONA CENTRAL.	17
FIGURA 8:	MAPA ZONA LESTE.....	18
FIGURA 9:	MAPA ZONA SUL.	19
FIGURA 10:	MAPA ZONA OESTE.....	20
FIGURA 11:	MAPA ZONA OESTE.....	21
FIGURA 12:	FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO DE PACAEMBÚ - UBERLÂNDIA	22
FIGURA 13:	VISTA DO JARDIM – PARQUE DO SABIÁ	23
FIGURA 14:	PARQUE VICTÓRIO SIQUEROLLI.....	23
FIGURA 15:	IMPLANTAÇÃO DE PRAÇAS NO BAIRRO PACAEMBU - UBERLÂNDIA.....	23
FIGURA 16:	PRAÇA NOVE DE JULHO - CATANDUVA - SP.	25
FIGURA 17:	PRAÇA FRANKLIN ROOSEVELT - SÃO PAULO - SP.	28
FIGURA 18:	PRAÇA PIAZZA FONTANA - MILÃO - ITÁLIA.....	31
FIGURA 19:	VISTA AÉREA DA PRAÇA VIRGÍLIO RODRIGUES DA CUNHA.	35
FIGURA 20:	FOTO EM PERSPECTIVA DA PRAÇA, VISTA 1.....	37
FIGURA 21:	FOTO EM PERSPECTIVA DA PRAÇA, VISTA 2.....	37
FIGURA 22:	FOTO EM PERSPECTIVA DA PRAÇA, VISTA 3.....	37
FIGURA 23:	FOTO EM PERSPECTIVA DA PRAÇA, VISTA 4.....	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. CAPITULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO E DIAGNÓSTICO	9
1.1. ORIGEM DA PRAÇA	10
1.2. UBERLÂNDIA	11
1.3. ZONA CENTRAL	17
1.4. ZONA LESTE	18
1.5. ZONA SUL	19
1.6. ZONA OESTE	20
1.7. ZONA NORTE	21
2. CAPITULO 2 - ESTUDO DE CASOS	24
2.1 ESTUDO DE CASO	25
2.2 ESTUDO DE CASO	28
2.3 ESTUDO DE CASO	31
3. CAPITULO 3 - ANÁLISE DE PROJETO	34
3.1. PRAÇA A SER REQUALIFICADA	35
3.2. LOCALIZAÇÃO DA PRAÇA COM ZONEAMENTO	36
3.3. ESPÉCIES EXISTENTES NA PRAÇA	38
3.4. PROPOSTA PARA REQUALIFICAÇÃO	39
4. CAPITULO 4 - PROJETO PROPOSTO	43
4.1. CONCEITUAÇÃO	44
4.2. ESQUEMA DE IMPLANTAÇÃO	46
4.3. PROPOSTA PARA MOBILIÁRIO	54
4.4. IMPLANTAÇÃO EXISTENTE	57
4.5. IMPLANTAÇÃO PROPOSTA	58
4.6. PROJETO DE PLANTIO EXISTENTE	59
4.7. PROPOSTA PARA PROJETO DE PLANTIO	60
4.8. CORTE E VISTAS	61
4.9. PERSPECTIVAS	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64

INTRODUÇÃO

praça

substantivo feminino

1. área pública sem construções, dentro de uma cidade; largo.
2. local aberto onde se compra e se vende; mercado, feira.
3. lugar fortificado; fortaleza.
4. área urbana arborizada e/ou ajardinada, para descanso e lazer; jardim público.

As praças, levando-se em conta os diversos aspectos que as envolvem, como definição, funções, usos e concepções, sofreram significativas mudanças. Ao longo da história, é consenso que, a despeito das transformações impostas pelo tempo, às praças ainda representam um espaço público de grande importância no cotidiano urbano. “ A praça se constitui em cenário da vida urbana, um local de forte simbolismo para a população, de lazer e de encontro” (DE ANGELIS et al., 2005).

As praças das cidades do Triângulo Mineiro, em específico Uberlândia surgem durante o século XIX. Em análise de sua origem torna-se evidente que a escolha do local e sua implantação se conecta à construção da Igreja e seu entorno, o que determinou o sentido de centralidade que esta adquiriu, pois foi a partir delas que

os demais espaços – ruas e novos largos - se estruturaram. A apropriação destas áreas abertas de uso comunitário fez deste local um ponto de referência, tanto física como simbólico, para o encontro, trocas e vivências coletivas, dando assim o sentido as praças.

Em pleno desenvolvimento, Uberlândia logo torna-se uma cidade próspera, com boa localidade, clima agradável, lugar aconchegante e receptivo para muitas vidas. Com o progresso os grandes centros de encontro deixam de ser as praças, e as mesmas se tornam lugares abertos, desvalorizados e em grande parte até abandonados (como veremos mais a frente).

Logo, para relacionar essas questões, foi realizada uma análise do contexto local, identificando abandono e até carência de praças em vários setores da cidade, obtendo assim justificativas a serem abordadas sobre a importância das mesmas.

Partindo dessa premissa, o presente trabalho final de graduação prevê a requalificação da Praça Virgílio Rodrigues Cunha Neto, localizada na zona norte da cidade de Uberlândia.

Este trabalho se organiza em quatro capítulos. O primeiro se fundamenta em citar e esclarecer como se originou as praças, como

são os espaços públicos de Uberlândia e a necessidade de valorização dos espaços como as praças. O segundo capítulo traz as referências projetuais, as quais podemos nortear como exemplos. O terceiro se relaciona com o anterior, exaltando pontos em comum que traremos para a proposta de requalificação, citando e detalhando as premissas do projeto. O quarto e último capítulo expõe a idealização do projeto demonstrando de forma técnica a aplicação, para a melhoria da Praça Virgílio Rodrigues Cunha Neto.

Portanto, acredita-se que este trabalho tenha sido fundamental para o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal da graduanda em Design. E espera-se que também venha contribuir para orientação e informação de novos acadêmicos.

Objetivo

O trabalho em questão tem como objetivo revitalizar um local público (a praça), localizado na zona norte da cidade de Uberlândia reavivando o uso e o espaço para atender aos usuários do seu entorno, os proporcionando lazer e bem-estar. Acredita-se que o

trabalho venha contribuir em termos socioculturais para o bairro, proporcionando tanto uma melhora física quanto ambiental na praça. A escolha em optar por esse tema foi o fato de haver muitas praças originadas em toda cidade, mas muitas delas estarem abandonadas ou não estarem fazendo bom uso da sua função.

Justificativa

Esse projeto se justifica em buscar novamente o sentido de praça, reavivar sua memória e função, e fornecer para a população de seu entorno um espaço de lazer e contemplação da natureza e sua beleza dentro de uma área urbanizada.

Assim, surge o interesse em realizar este projeto, buscando auxiliar esse meio urbano, assistindo à população através de um projeto de design social, no qual a meta seja requalificar e trazer benfeitorias ao meio público (a praça).



CAPÍTULO

1

REFERENCIAL TEÓRICO & DIAGNÓSTICO

1.1. ORIGEM DA PRAÇA

A praça pode ser definida, de maneira ampla, como qualquer espaço público urbano, livre de edificações que propicie convivência e/ou recreação para os seus usuários. O espaço urbano tido com precursor das praças foi a ágora, na Grécia. A ágora grega era um espaço aberto, normalmente delimitado por um mercado, no qual se praticava a democracia direta, visto ser este o local para discussão e debate entre os cidadãos (MACEDO e ROBBA, 2002). Até meados do século XVIII o projeto de praças restringia-se ao entorno dos palácios europeus, nem sempre inseridos no contexto urbano. Os espaços livres existentes nas cidades que são marcados pelas aglomerações humanas estavam, em geral, relacionados à existência de mercados populares (comércio) ou ao entorno de igrejas e catedrais. Foi somente no século XIX, que a praça começa a ter o desenho como o de hoje, preconizado pelo trabalho de profissionais como Frederick Law Olmsted, arquiteto paisagista do Central Park de Nova Iorque (VERÔNICA CRESTANI VIERO). Espaço esse, há décadas bastante utilizado pela sociedade, sem nunca deixar de exercer a sua mais importante função: a de integração e sociabilidade. Considerando

que praças são espaços abertos, públicos e urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população (LIMA et al., 1994; MACEDO e ROBBA, 2002), sua função primordial é a de aproximar e reunir as pessoas, seja por motivo cultural, econômico (comércio), político ou social. A praça é, também, um espaço dotado de símbolos, que carrega o imaginário e o real, marco arquitetônico e local de ação, palco de transformações históricas e socioculturais, sendo fundamental para a cidade e seus cidadãos. Constitui-se em local de convívio social por excelência (DIZERÓ, 2006). É um espaço de reunião, construído para e pela sociedade, imbuída de significados, marcos centrais da constituição de trajetos, ponto de chegada e partida, concentração e dispersão. Consiste em espaço para pedestres e é palco representativo da dimensão cultural e histórica da cidade, além de abrigar, frequentemente, o comércio formal e o informal, como as feiras populares, coloniais, de artesanato, entre outras (FONT, 2003).

1.2. UBERLÂNDIA

Em Uberlândia o traçado urbano constitui-se a partir da Matriz, que era principal elemento de articulação da malha urbana. A partir deste ponto de origem, foram desenhadas as primeiras vias e em seu entorno concentraram as primeiras edificações. Por volta de 1912, com a inauguração de novos e diversificados empreendimentos dão continuidade ao processo de urbanização. De um campo de futebol (Figura 1) surge, no início do século, a Praça da República. Graças à quantidade de bambus ali plantados foi chamada pela população de Praça dos Bambus (Figura 2).



Figura 1: Campo de Futebol, 1930.

Fonte: Site: <http://www.achetudoeregiao.com.br/mg/uberlandia/historia.htm>



Figura 2: Praça dos Bambus – República

Fonte: Site: <http://www.achetudoeregiao.com.br/mg/uberlandia/historia.htm>

A partir da década de 1940, a cidade de Uberlândia/MG passa por um grande crescimento, mas sem que houvesse um planejamento adequado, bairros e vilas surgiam a todo o momento, facilitando a aquisição do bem/terreno, visto que, devido à grande demanda, o preço dos terrenos eram baixo. (A periferia de Uberlândia/MG, GERUSA G. MOURA, BEATRIZ R. SOARES). Entretanto, esses bairros e vilas eram formados aleatoriamente, sem estudos adequados, criando bairros com terrenos irregulares e ruas estreitas que, futuramente, dificultariam a implantação de equipamentos e serviços públicos.

Com todo esse desenvolvimento, as mudanças dos espaços públicos e o crescimento urbano começam a ser acompanhados através da imprensa local. Que passam a informar os habitantes sobre a dinâmica da cidade que crescia e se transformava ao longo do tempo (Figura 3).



Figura 3: Vista Geral da Av. Afonso Pena

Fonte: Site: <http://www.curtamais.com.br/uberlandia/20-fotos-rarissimas-de-uma-uberlandia-que-voce-provavelmente-nao-conheceu>

Mesmo as praças não sendo o objeto principal de interesse da notícia, a crônica urbana tinha, em grande parte, os espaços públicos como pano de fundo. Deste modo, percebe-se também uma crescente preocupação da legislação e de iniciativas municipais em manter a qualidade espacial do entorno das praças – de fundamental importância na hierarquia urbana – a partir das edificações adjacentes, com a regulamentação daquilo que seria construído no seu entorno, através do estabelecimento de padrões de afastamentos, medidas de calçadas e gabaritos; características e principalmente, o caráter de centralidade que a praça ganhou.

Atualmente com 4.116 km² de área, e uma população de aproximadamente 660,000 mil habitantes, Uberlândia é um dos maiores municípios de Minas Gerais e é considerado um local de pleno desenvolvimento e ótima opção para se viver. O município de Uberlândia, está localizado a oeste do estado de Minas Gerais, e na Mesorregião do Triângulo Mineiro, tem sua origem e formação ligada ao comércio; já que devido a sua localização privilegiada, é usado como interligação do Sudeste com o centro-oeste e norte do Brasil. Tem importante função econômica de 'aliança' comercial e produtiva da economia central brasileira. Essa integração com a

região sudeste do país, mais especificamente São Paulo, foi especialmente responsável pelo avanço do município, tanto territorial como econômico. Situada estrategicamente Uberlândia, torna-se uma cidade polo e elemento estruturador da região, (Figuras 04 e 05).



Figura 4: Localização de Uberlândia no Brasil.

Fonte: Disponível em www.ufu.br/catalogo_novo/



Figura 5: Localização de Uberlândia em Minas Gerais.

Fonte: Disponível em www.ufu.br/catalogo_novo/

Estando localizada no entroncamento entre Leste-Oeste, Norte-Sul, do país; a cidade é próxima a vários outros municípios, e sendo a maioria deles não tão desenvolvido como Uberlândia, há forte migração de estudantes e famílias em busca de melhor qualidade de vida.

Sendo o segundo maior centro urbano do estado, Uberlândia tem estrutura diversificada, com destaque para a moderna agropecuária, o parque agroindustrial, e o setor comercial e de

serviços dentre os mais avançados do país. Podendo ser classificada como um centro urbano de médio porte e em ascensão, Uberlândia segue em ritmo acelerado de crescimento e apresenta um sistema produtivo diverso, decisivo para o desenvolvimento comercial do município e formação de um núcleo influente em importantes investimentos.

Com essa maior demanda, a cidade tem se tornado um local cada vez mais monótono quando se fala em espaços abertos com boa manutenção e que ofereçam qualidade aos usuários. Já que há grande procura para poucas opções de oferta, no caso do lazer isso é constante. Pois, as ofertas nas áreas de diversão são concentradas em suma maioria em shoppings center, restaurantes, bares e centro comerciais. Restando espaços abertos sem estrutura adequada destinados à implantação de praças e parques, limitando assim o uso de tais. Assim como podemos ver na figura 6 a seguir:

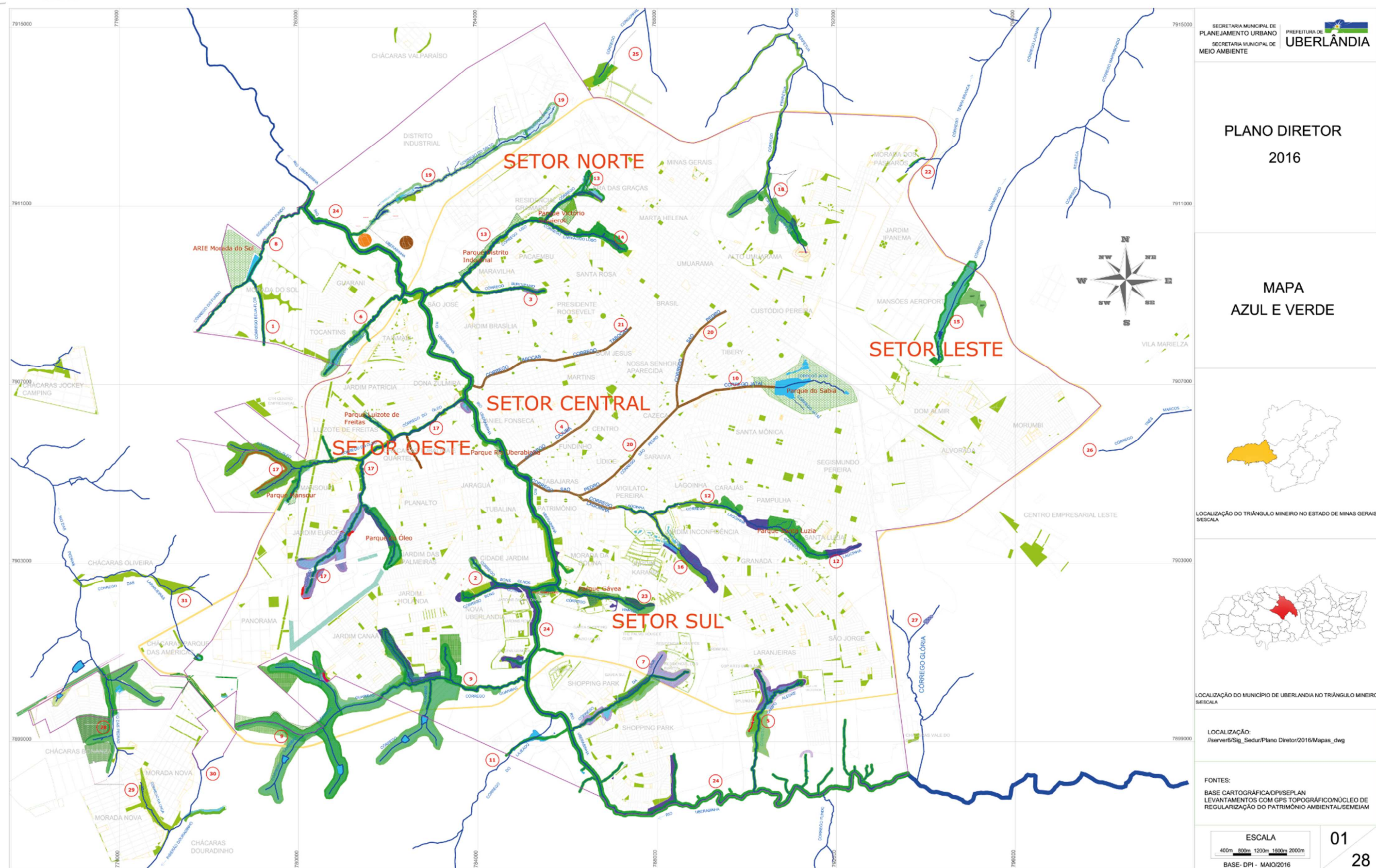


Figura 6: Localização de Pontos principais de Uberlândia (praças, terminais, centro comerciais e etc).

Fonte: http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/5773.pdf

Outro tópico importante para se levar em consideração é a situação real de cada uma dessas praças, muitas vezes em total descaso (vegetações mortas, falta de manutenção, ausência de mobiliários, iluminação precária entre outros); proporcionando insegurança ao local e entorno, resultando assim em algo mal visto pelos usuários. Logo, existe a necessidade de pensar, cuidar e tentar modificar esses lugares, para que possam exercer novamente sua função, divertindo e proporcionando tranquilidade aos seus usuários.

A partir daí surge a proposta de requalificar uma praça em Uberlândia, se fazendo necessário então, a análise de qual área seria a mais precária nesse âmbito. Indicado mais especificadamente a seguir:

1.3. ZONA CENTRAL

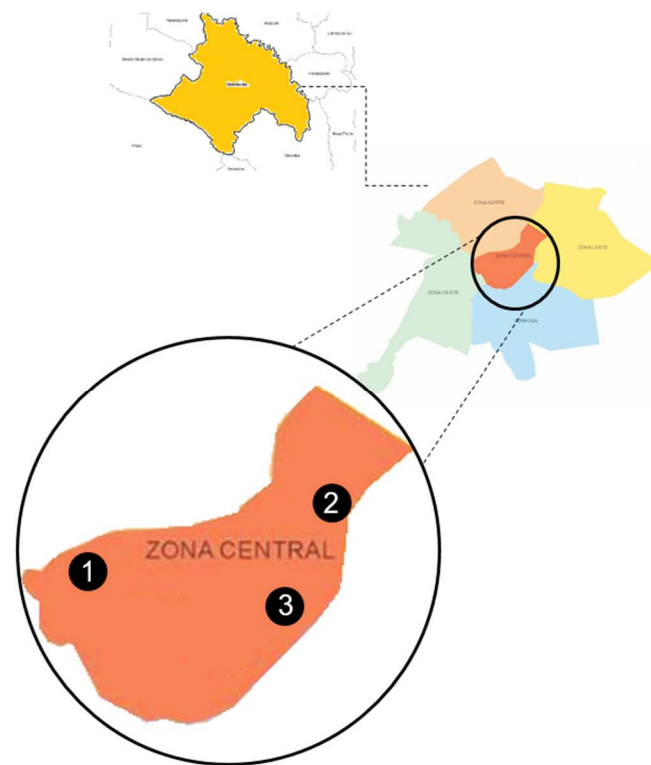


Figura 7: Mapa zona central.

Fonte: Site de Uberlândia.

Para melhor compreensão buscamos classificar brevemente quanto a qualidade das praças (classificadas por bairros) com a tabela abaixo: (A ótimo, B bom, C regular, D ruim, E péssimo, - inexistente).

	Arborização	Caminhos	Paginação	Canteiros
Daniel Fonseca	D	E	E	E
Nossa Sra. Aparecida	B	C	B	C
Centro	A	C	A	B

Vê-se na praça no Daniel Fonseca **(01)** a falha no planejamento dos caminhos, os traços em meio ao jardim mostram a necessidade de outros desenhos, para melhor fluxo da praça.

A praça Nossa Senhora Aparecida **(02)** resumi bem a ideia de uma praça bem organizada, com paginação de piso, bem arborizada, com vegetações e estrutura em bom estado.

Exemplo de praça projetada, com uso intenso e adorada por seus usuários, a praça Tubal Vilela **(03)** é um marco na cidade de Uberlândia. Famosa por sua implantação a praça tem lindos canteiros, espelhos d'água e equipamentos urbanos bem conservados.

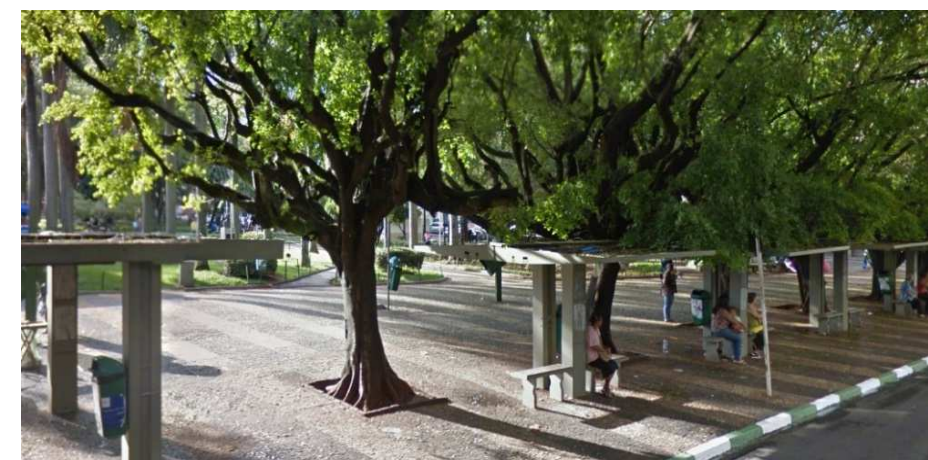
01 - DANIEL FONSECA – av. Brd. Sampaio com rua Monlevade



02 - NOSSA SRA. APARECIDA - Av. João Pinheiro com a rua Monte Alegre



03 - CENTRO - Av. Afonso Pena com a rua Duque de Caxias



1.4. ZONA LESTE

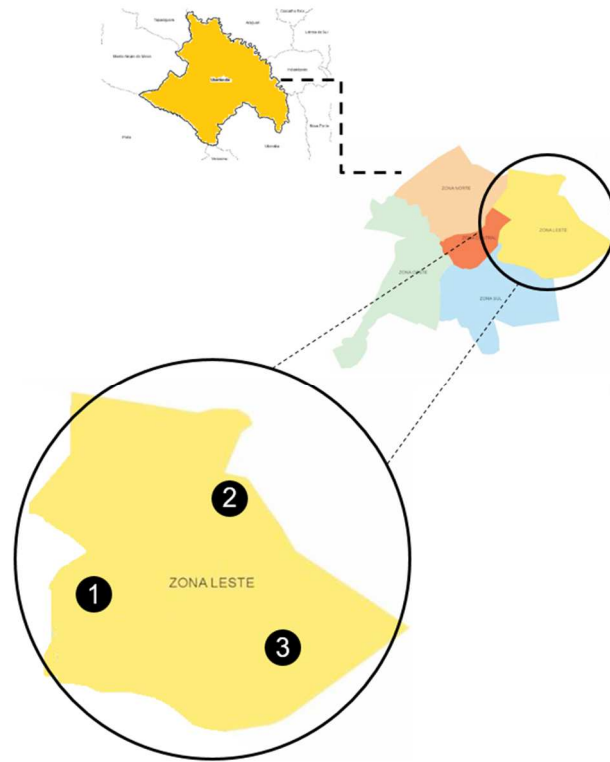


Figura 8: Mapa zona leste.

Fonte: Site de Uberlândia.

	Arborização	Caminhos	Paginação	Canteiros
Santa Mônica	E	D	E	E
Jardim Ipanema	D	E	D	E
Alvorada	C	B	C	B

(A ótimo, B bom, C regular, D ruim, E péssimo, - inexistente).

Localizada em um dos maiores bairros de Uberlândia, a praça Said Chacur **(01)** mostra bem o descaso com meios públicos. É claro que apesar da ótima localização e um entorno muito bem resolvido, a praça em si deixa a desejar quanto a arborização, paginação de piso e mobiliários.

A Praça Bandeirantes **(02)** inserida em um espaço amplo e de grande fluxo do bairro por estar próxima a entroncamentos de ruas e avenidas, a praça conta com grande jardim porém, poucas árvores de sombra. Há ausência de caminhos e o único diferencial da praça é a quadra de esportes.

Assim como a praça escolhida a praça Odete Resende Pereira **(03)** é uma praça de bairro predominantemente residencial. Com muitos equipamentos urbanos e árvores de grande porte. A deficiência em questão é o descaso com os canteiros, praticamente abandonados.

01 - SANTA MÔNICA - rua Alberto Alves com a rua Jorge Martins



02 - JARDIM IPANEMA - rua José Pimentel com a rua Ana Alves



03 - ALVORADA - rua Reoron de Matos com a rua Jorge Martins



1.5. ZONA SUL

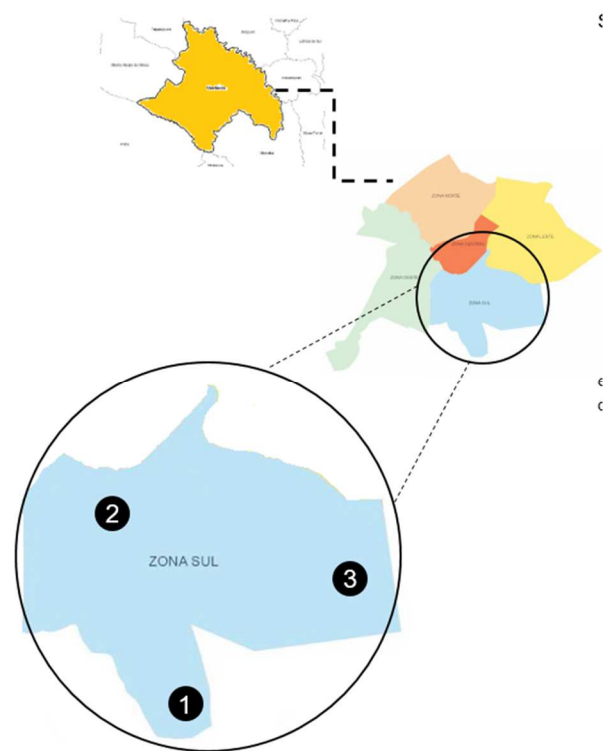


Figura 9: Mapa zona sul.

Fonte: Site de Uberlândia.

	Arborização	Caminhos	Paginação	Canteiros
Shopping Park	E	-	-	-
Morada da Colina	B	B	C	B
São Jorge	E	E	E	-

(A ótimo, B bom, C regular, D ruim, E péssimo, - inexistente).

Situado em um bairro relativamente novo, o espaço destinado a implantação da praça **(01)** é atualmente um terreno abandonado e com a função de armazenar lixo e entulhos das construções à seu entorno. Nos mostrando novamente o desinteresse da população por esse espaço.

Ainda na mesma zona, temos um exemplo extremamente oposto ao anterior. A praça Roberto Miguel **(02)** conta com todos os pré requisitos que agregam a uma praça, belas vegetações, caminhos e passeios bem cuidados, e bastantes equipamentos urbano.

Mais uma praça em situação de lamento, talvez nem podendo ser nomeada como tal **(03)**, visto que há apenas a área, ausente de vegetações, canteiros, caminhos, passeios, equipamentos urbanos, mobiliários e com pouquíssima iluminação.

01 - SHOPPING PARK - rua Glênio Custódio com a rua Juracy Sales



02 – MORADA DA COLINA - alameda João César de Souza com rua Washington Bernardes



03 - SÃO JORGE - rua Chapada do Bugre com a rua Serra do Roncador



1.6. ZONA OESTE

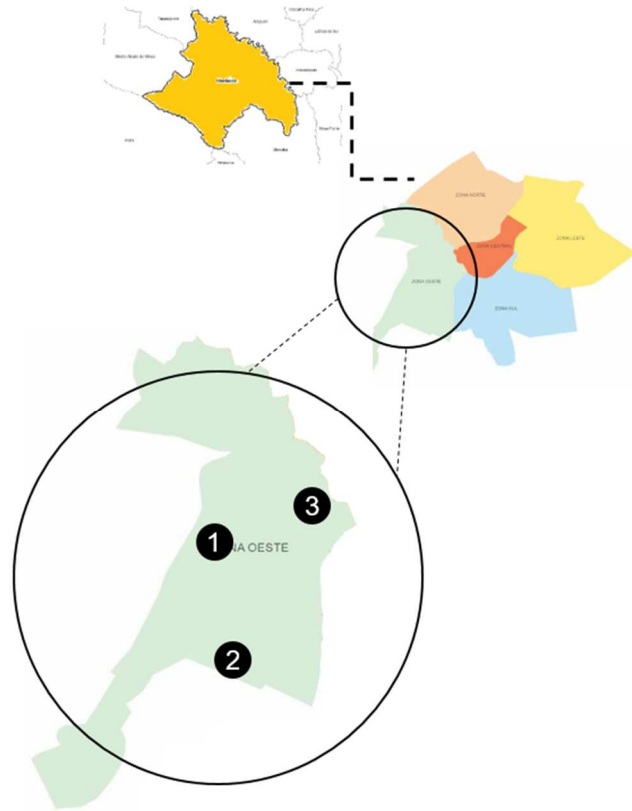


Figura 10: Mapa zona oeste.

Fonte: Site de Uberlândia.

	Arborização	Caminhos	Paginação	Canteiros
Jardim Europa	C	E	-	-
Jardim Canaã	D	C	E	C
Planalto	B	C	B	C

(A ótimo, B bom, C regular, D ruim, E péssimo, - inexistente).

Ainda em processo de desenvolvimento a praça Jardim Europa **(01)**, traz lindas árvores de sombra, formando uma grande área verde. Os caminhos, mobiliários e pontos de iluminação ainda estão em fase de implantação. Podendo vir a ser um belo espaço.

A praça Canaã **(02)** Com alguns atrativos como quadra esportiva, marcos e paginação de piso bem conservada há indícios de bom uso. Mas a falta de manutenção dos canteiros é bastante visível. Canteiros sem diversidade de espécies, sem vida e sem cor.

(03) Em análise dessa praça encontra-se a ausência de melhores mobiliários e iluminação, maior quantidade e qualidade de vegetação. E um projeto melhor resolvido para implantação de passeios e canteiros.

01 - JARDIM EUROPA - rua Constança com a rua Bolonha



02 - JARDIM CANAÃ - rua Menfins com a rua Moabe



03 - PLANALTO - rua da Secretaria com a rua Yá Nasso



1.7. ZONA NORTE

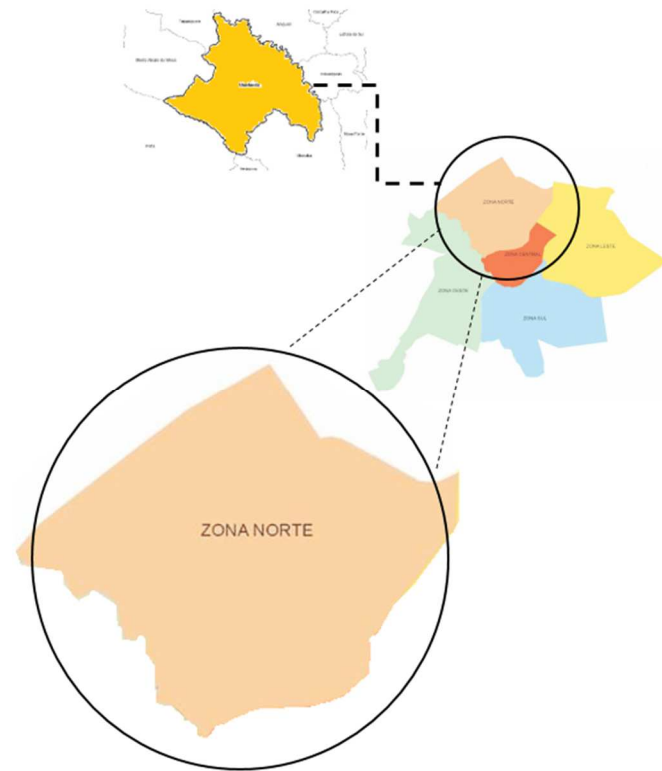


Figura 11: Mapa zona norte.

Fonte: Site de Uberlândia.

	Arborização	Caminhos	Paginação	Canteiros
Tocantins	D	E	-	E
Maravilha	E	-	-	-
Minas Gerais	D	E	-	-

(A ótimo, B bom, C regular, D ruim, E péssimo, - inexistente).

Semelhante a praça escolhida, essa praça Antônio Martins **(01)** tem uma implantação bacana, com passeios e caminhos amplos e bem desenhados. Porém nas demais questões como paisagismo, mobiliários e iluminação, deixa muito a desejar.

Assim como a maioria das praças avaliadas até agora, essa no bairro maravilha **(02)** se encaixa novamente ao terreno definido a vir a ser uma praça, no entanto que não funciona como uma. Visto que devido a sua topografia, poderia-se ter um espaço magnífico.

(03) Caminhos não tão definidos, simplicidade e falta de zelo com os equipamentos urbanos, e a presença de poucas espécies no paisagismo confiruram a deficiência em uma praça que poderia ser tão bonita.

01 - TOCANTINS - rua José Gomes com a rua Joaquim C. Neto



02 - MARAVILHA - rua Cometa com a rua João Severiano



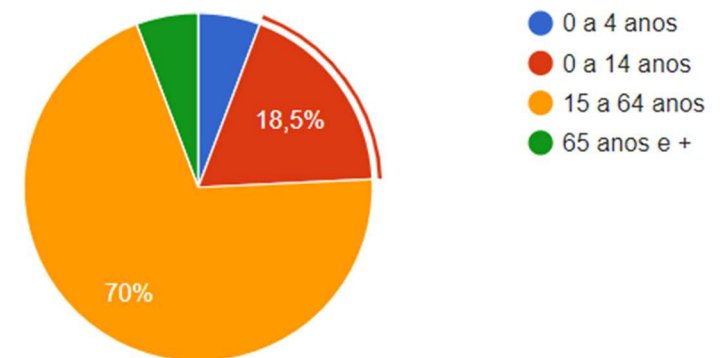
03 - MINAS GERAIS - rua Monteiro Lobato com a rua Roussels



Após esse breve estudo, concluiu-se que a região escolhida será a Zona Norte da cidade, mais precisamente a praça Virgílio Rodrigues da Cunha, situada no bairro Pacaembu, visto que: a região sul é predominantemente residencial, com muitos condomínios, nos quais a maioria tem seus próprios espaços verdes. A área leste é talvez a área mais rica em espaços abertos, já que conta com o maior parque da cidade (Parque do Sabiá - figura 13), além de várias praças em pleno funcionamento. Já a zona central tem em sua essência as praças mais antigas e mais conhecidas, sendo em suma maioria as mais preservadas e com maior cuidado por meio das instituições públicas. Restando apenas as zonas oeste e norte, para serem as opções de escolha, vimos que na parte oeste da cidade há presença de muitos comércios, áreas industriais e muitas ofertas de espaços abertos, não necessariamente verdes, mas conta com esse apoio. Já a zona Norte aparenta maior carência de espaços públicos para maior socialização das pessoas, contando apenas com um parque verde (Parque Victório Siquerolli - figura 14) porém, não muito utilizado, devido a sua função mais fundada em contemplação, como museu e espaços de natureza e não tanto para lazer e pratica de esportes. Sendo uma área em suma maioria industrial, o setor

residencial tem certa deficiência, com poucas praças, por essa razão foi escolhido o bairro Pacaembu, localizado no centro da zona norte. O bairro tem população de 9.304 habitantes (dados: IBGE senso 2010); atende à um público diverso, de faixa etária 'jovem', conforme informa o gráfico a seguir:

Pacaembú: Faixa etária



Faixa Etária	População	Porcentagem
0 a 4 anos	568	6.1%
0 a 14 anos	1824	19.6%
15 a 64 anos	6904	74.2%
65 anos e +	568	6.1%

*Número aproximados devido cálculos de porcentagem

Figura 12: Faixa etária da população de Pacaembú - Uberlândia

Fonte: http://populacao.net.br/populacao-pacaembu_uberlandia_mg.html



Figura 13: Vista do jardim – Parque do Sabiá

Fonte: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303400-d3207968-i45128255-Parque_do_Sabia-Uberlandia_State_of_Minas_Gerais.html



Figura 14: Parque Victório Siquerolli

Fonte: <https://www.feriasbrasil.com.br/mg/uberlandia/dicas.cfm>

Porém essa população encontra dificuldade quando o assunto é diversão, apreciação ou esporte em áreas à céu aberto, já que o bairro conta com apenas duas praças (Figura 15) em toda sua extensão, ambas em situação de quase abandono. Então, a população local precisam se deslocar para o bairro vizinho (Roosevelt) para que possam gozar das funções de uma boa praça.

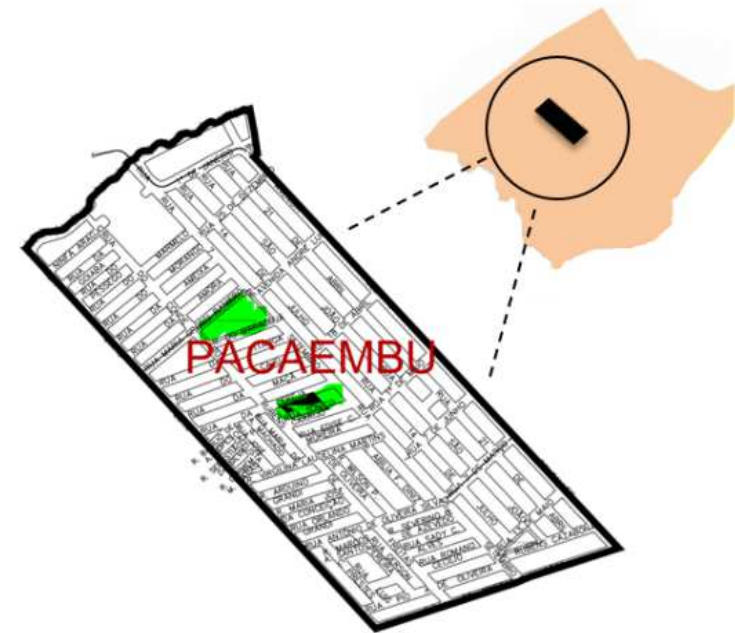


Figura 15: Implantação de praças no bairro Pacaembu - Uberlândia.

Fonte: Prefeitura de Uberlândia.



CAPÍTULO 2

ESTUDO DE CASOS

ESTUDO DE CASO

1

Requalificação Praça Nove de Julho

- Arquitetos: Rosa Grena Kliass Arquiteta, Barbieri + Gorski Arquitetos Associados.
- Localização: Catanduva, SP, Brasil.
- Área: 6.800 m².
- Ano do projeto: 2014

A Praça da Matriz, conhecida como “A praia da cidade”, é muito frequentada, tanto a igreja para cerimônias religiosas como a praça para ponto de encontro. Além da recuperação da igreja, de responsabilidade da Prefeitura Municipal, a recuperação da praça tinha como pressupostos a acessibilidade, a valorização da vegetação existente e a criação de um espaço de qualidade estética e ambiental. Um elemento simbólico está presente na praça – o Padre Albino, em bronze, sentado em um dos extensos bancos, testemunha a circulação dos munícipios.



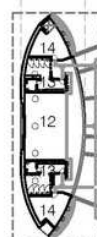
Figura 16: Praça Nove de Julho - Catanduva - SP.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas>



IMPLANTAÇÃO GERAL

0 10 20 50 (metros)



LOJAS, SANITÁRIOS E DEPÓSITO
(área sob Palco de Apresentações
na Praça Nove de Julho)
PLANTA

0 10 20 (metros)



PRAÇA NOVE DE JULHO
CORTE A

0 10 20 50 (metros)

PRAÇA DA MATRIZ



PRAÇA NOVE DE JULHO
CORTE A - AMPLIAÇÃO 1

0 10 20 (metros)



PRAÇA DA MATRIZ
CORTE B

0 10 20 (metros)



PRAÇA NOVE DE JULHO
CORTE A - AMPLIAÇÃO 2

0 10 20 (metros)

Para o estabelecimento dos programas a serem atendidos, adotou-se metodologia que visou à reformulação dos espaços urbanos para atender às novas funções, com ênfase nas soluções para os espaços de circulação e de estacionamento veicular, tanto nas áreas como nos seus entornos, e nas áreas destinadas aos pedestres. A arborização recebeu atenção especial, tanto no que se refere às árvores existentes quanto à implantação de novos conjuntos. A Praça Nove de Julho foi tratada em dois grandes compartimentos, de caráter simbólico, tratado como pequenos anfiteatros e pequeno espelho d'água. Ela representa um marco simbólico em Catanduva. Evoca a Revolução Constitucionalista de 1932 através de dois elementos iconográficos – o monumento ao Soldado Constitucionalista (1958), do artista plástico Oscar Valzacchi, e o Mural em baixo relevo (1982), do artista plástico Luis Antonio Malheiros. Foram ambos deslocados para o setor da praça em que serão devidamente valorizados.



ESTUDO DE CASO

2

Praça Franklin Roosevelt

- Paisagista: Roberto Coelho Cardozo.
- Localização: Catanduva, SP, Brasil.
- Área: 25.000 m².
- Ano do projeto: 1967 a 1970.

A Praça Franklin Roosevelt, mais conhecida apenas como Praça Roosevelt, é um logradouro situado na área central da cidade brasileira de São Paulo, entre as ruas da Consolação e Augusta. Nela há um conjunto arquitetônico de concreto construído na década de 1960 sobre a passagem subterrânea entre o Elevado Costa e Silva e a Ligação Leste-Oeste. A praça já foi conhecida também como Praça da Consolação. Nos anos 1960 o prefeito da cidade, José Vicente Faria Lima, decidiu construir no local um grande conjunto arquitetônico, em projeto de urbanização anunciado em 1967, que incluía um centro cultural com auditório para duas mil pessoas e um conjunto educacional. O

conjunto era formado por duas grandes estruturas de concreto. O projeto, com muito concreto e pouco verde, foi criticado desde sua concepção.

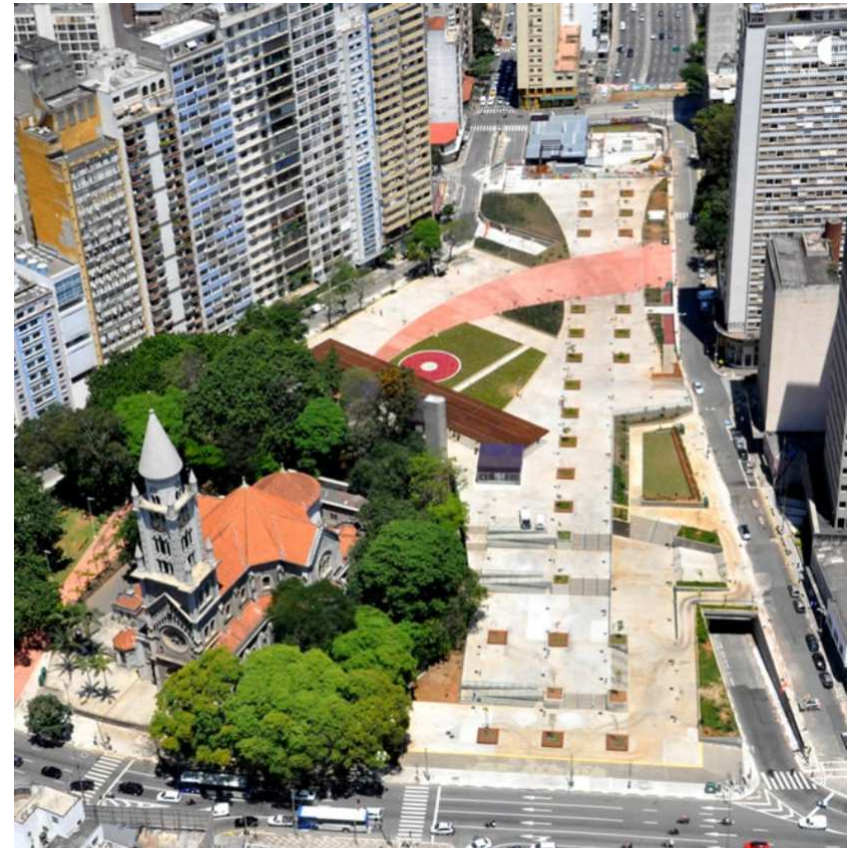
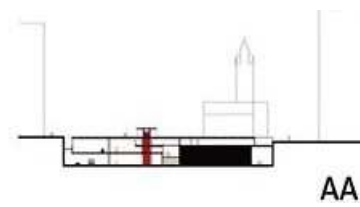
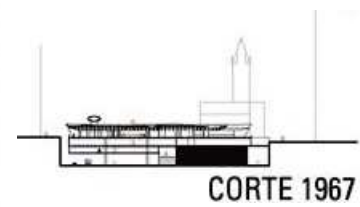
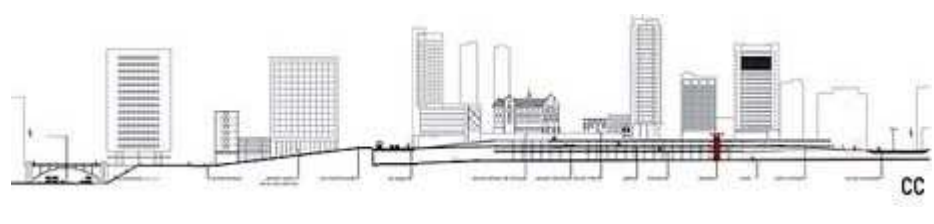


Figura 17: Praça Franklin Roosevelt - São Paulo - SP.

Fonte: <https://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/rubens-reis-fupam-praca-roosevelt-parque-estadual-belem-08-04-2013>



SPURBANISMO
SÃO PAULO URBANISMO
 DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO - DOD
 GERÊNCIA DE INTERVENÇÕES URBANAS - GIU



Hoje, um espaço que reflete a complexidade de São Paulo. Todo esse processo conta parte da história da própria cidade: o abandono dos espaços públicos, a retomada a partir da iniciativa das próprias pessoas, o poder público que paga por um novo projeto, mas não consegue conciliar interesses distintos nem fazer uma manutenção digna.

Como pano de fundo disso tudo, existe a vontade das pessoas de estar na praça. Elas vêm de perto ou de longe para tomar sol, ler, andar de skate, levar o cachorro para passear, tomar um café, assistir a uma peça, encontrar outras pessoas. Essa vontade de ocupar os espaços públicos merece ser comemorada no aniversário de cinco anos da praça.



ESTUDO DE CASO

3

Piazza Fontana

- Arquitetos: Maria Claudia Clemente, Francesco Isidori and Marco Sardella.
- Localização: Rozzano, Milão, Itália.
- Área: 6.200 m².
- Ano do projeto: 2007 a 2011.

Para o projetar a Piazza Fontana foi escolhido o Labics. Labics é um projeto que reúne arquitetos, designers e artistas que buscam desenvolver pesquisas e inovações na arquitetura, suas estruturas e relações com o entorno. Junto com a administração de Rozzano, foram feitas pesquisas na comunidade para saber as necessidades locais e determinar um perfil de uso. O resultado da consultoria pode revelou necessidades complexas e com mudanças contínuas.

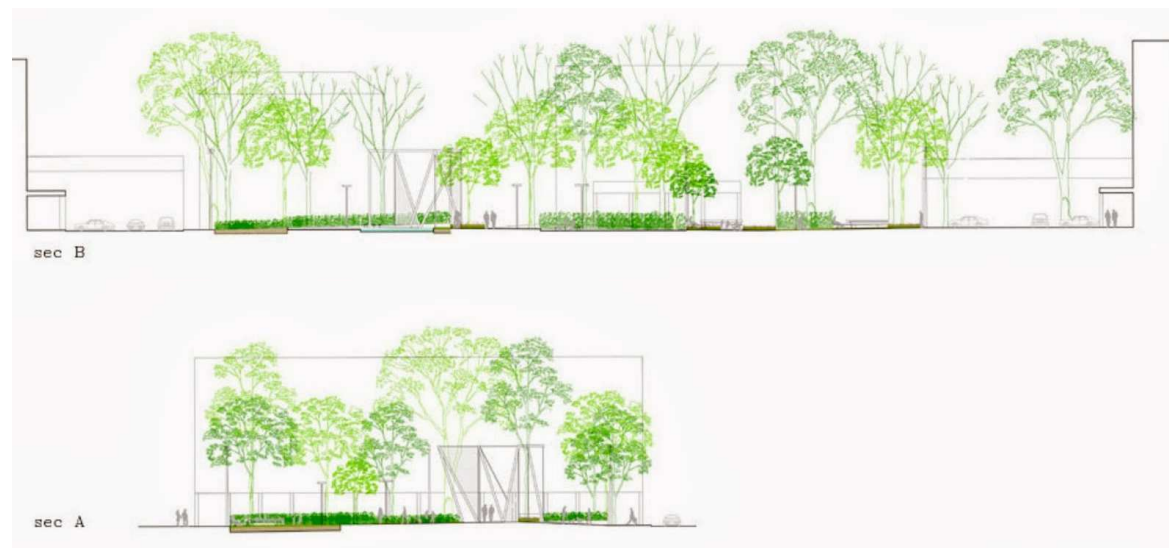
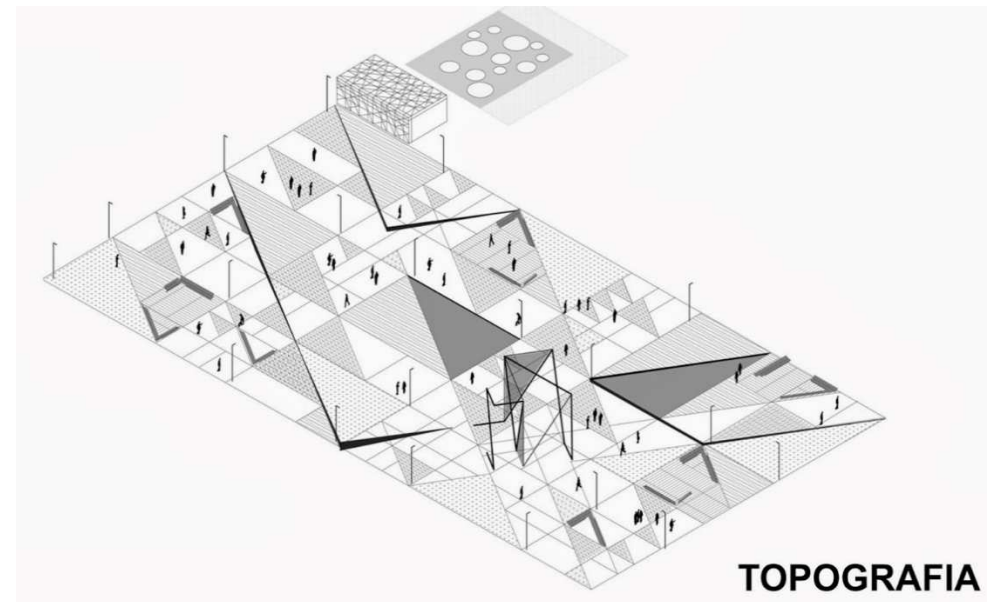
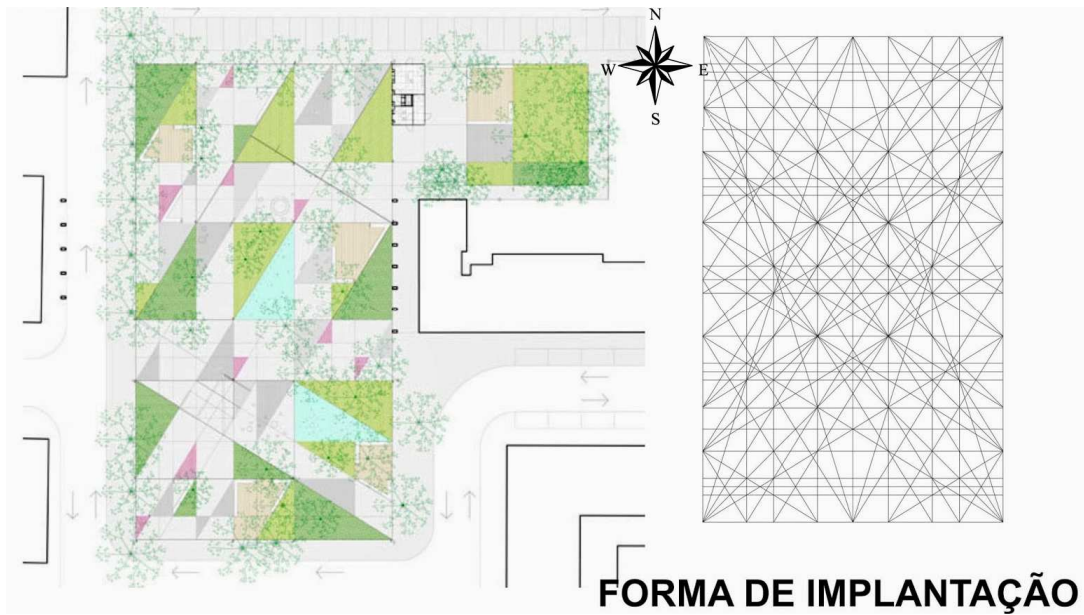
O objetivo para a praça então, foi de criar um espaço multiuso, sem um perfil de atividade definida e que, ainda assim,

fosse um espaço com identidade. A praça deveria possuir um paisagismo flexível e convidativo.



Figura 18: Praça Piazza Fontana - Milão - Itália.

Fonte: <http://genoa-arq.blogspot.com/2013/12/arquitetura-de-espacos-abertos-piazza.html>



Para isso, foi determinado um padrão geométrico de paisagismo baseado numa malha densa de “Retângulo de Ouro”, cujas dimensões determinando cada elemento da praça, da vegetação até a pavimentação. Um sistema de formas triangulares dentro desse padrão ortogonal ajuda a definir uma variedade de tratamentos de superfície naturais e artificiais que incluem água, pedra madeira, arbustos e gramados. A pavimentação é composta por matérias que variam de pedras locais até madeira iroko e concreto. As espécies de árvores utilizadas no paisagismo foram selecionadas para garantir uma mudança tonalidades nas cores da praça ao longo do ano. Por isso foram selecionadas cerejeiras, pereiras e acácias, que apresentam drásticas mudanças de acordo com a estação do ano e o desabrochar de suas flores. A topografia possui uma leve ondulação. Por isso a paisagem foi artificialmente “dobrada” para criar um espaço dinâmico.





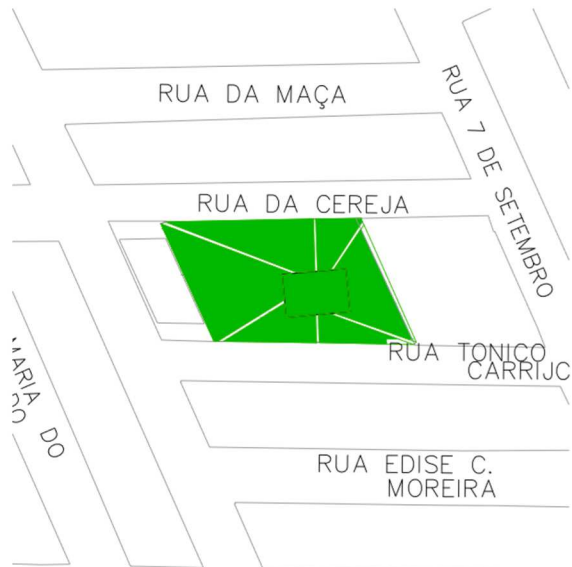
CAPÍTULO 3

ANÁLISE DE PROJETO

3.1. PRAÇA A SER REQUALIFICADA

Virgílio Rodrigues da Cunha

Entre as duas opções oferecidas pelo bairro, a escolha se deu em prol da praça que tinha mais potencial em servir seu entorno (que é praticamente todo residencial), nessa ocasião a escolhida foi a praça Virgílio Rodrigues Cunha Neto. Situada entre as Avenida sete de setembro e Rua da cereja.



A praça fica em uma quadra retangular, tomando grande parte da quadra. Na sua implantação há o posicionamento de alguns caminhos e calçadas, uma quadra de esportes, poucos aparelhos de exercícios, e um galpão particular de uma escola de samba da cidade. Para melhor entendimento observemos as figuras a seguir:



Figura 19: Vista aérea da Praça Virgílio Rodrigues da Cunha.





Fonte: www.googlemaps.com.br

3.2. LOCALIZAÇÃO DA PRAÇA COM ZONEAMENTO

Em análise do entorno da praça escolhida, a estrutura viária caracteriza-se aqui por possuir vias estreitas e ortogonais. Sendo todas elas, no entanto, possíveis de acesso por veículos de pequeno porte. No interior do setor há muitos pontos de transporte público, neste setor o uso é predominantemente residencial, havendo apenas alguns pequenos comércios locais, tais como bares e farmácias. As edificações que compõem este setor são de uma maneira geral de baixo gabarito, e com a projeção horizontal colada nas divisas.

Na página seguinte fotos das respectivas vistas 1, 2, 3 e 4.

LEGENDA:

	Praça
	Zona Comercial
	Zona Residencial
	Institucional (Municipal - Prefeitura)

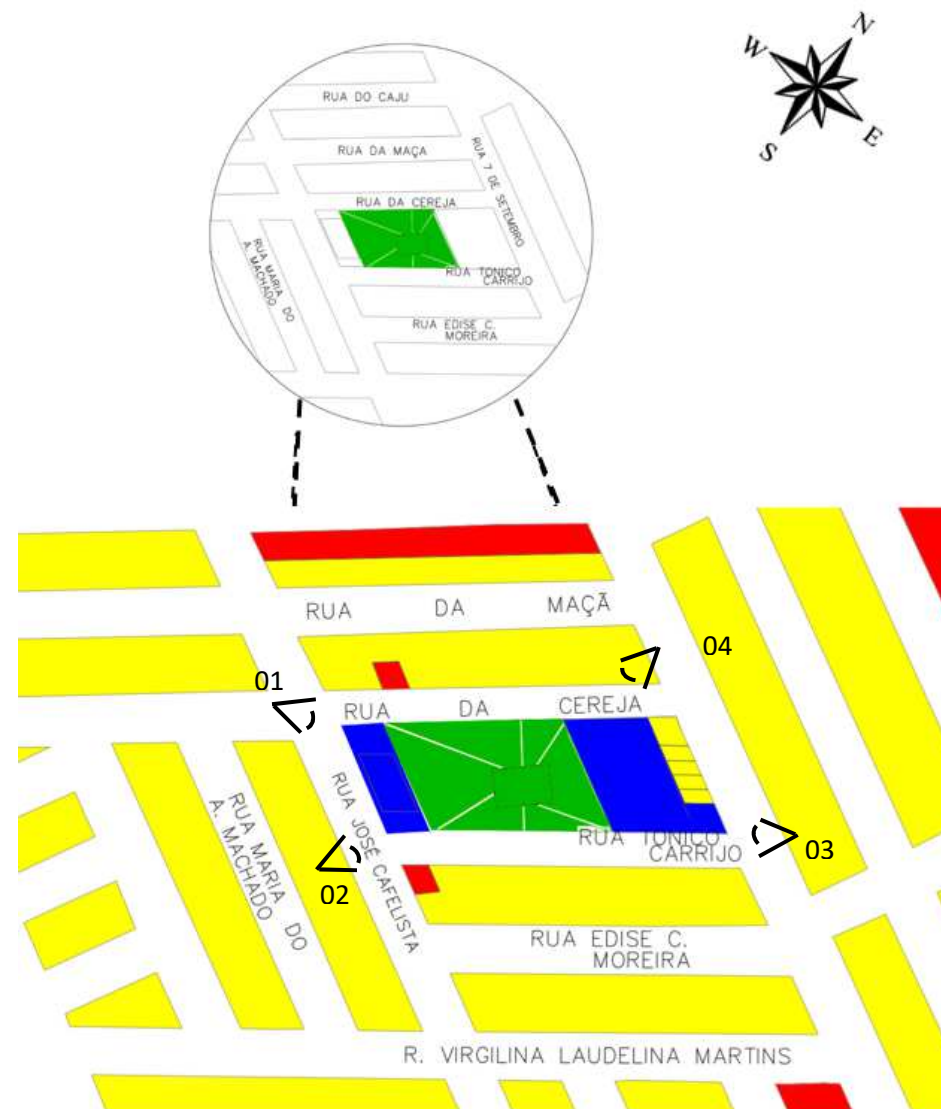




Figura 20: Foto em perspectiva da praça, vista 1.

Fonte: Foto por Enorrainy Ruvieri.



Figura 22: Foto em perspectiva da praça, vista 3.

Fonte: Foto por Enorrainy Ruvieri.



Figura 21: Foto em perspectiva da praça, vista 2.

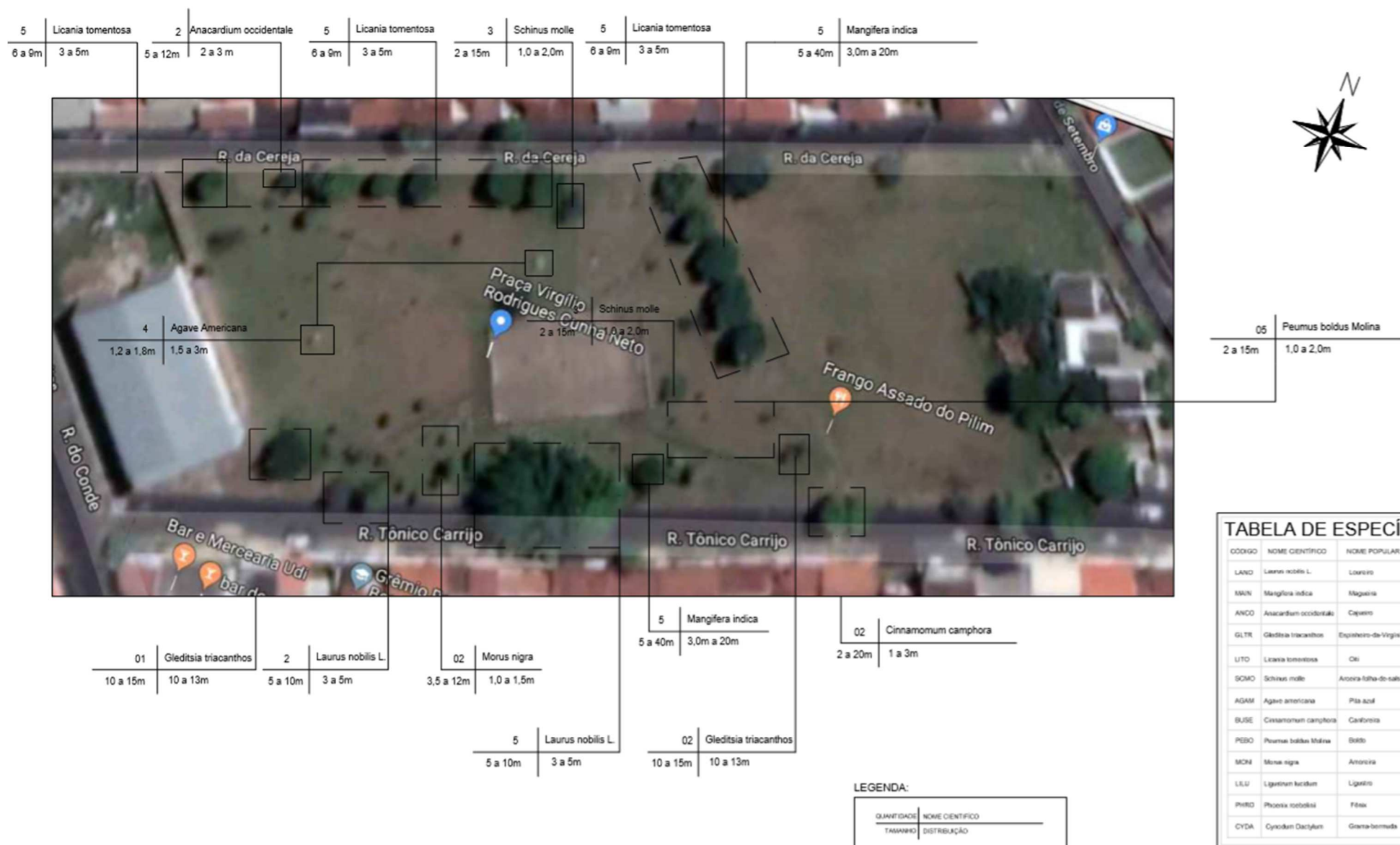
Fonte: Foto por Enorrainy Ruvieri.



Figura 23: Foto em perspectiva da praça, vista 4.

Fonte: Foto por Enorrainy Ruvieri.

3.3. ESPÉCIES EXISTENTES NA PRAÇA



3.4. PROPOSTA PARA REQUALIFICAÇÃO

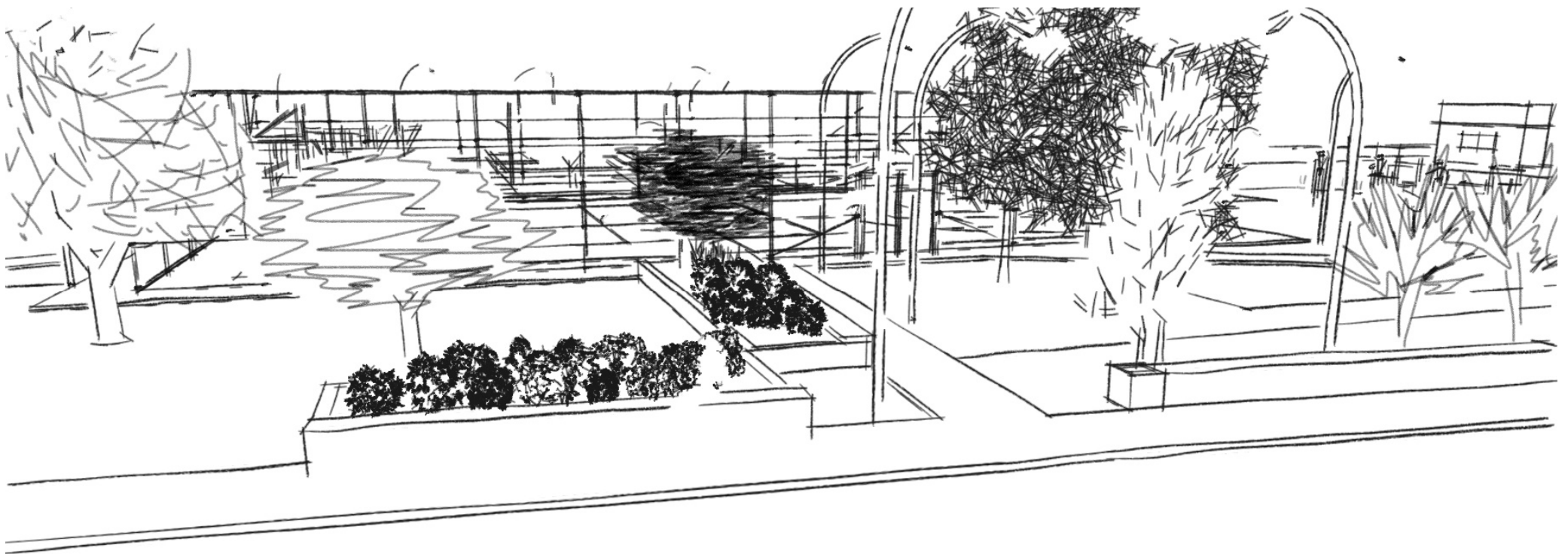
Em análise com os estudos de casos anteriores, buscamos referências contemporâneas, que trouxessem dinamismo a Praça Virgílio Rodrigues da Cunha.

Logo, como inspiração para a implantação da praça, a **paginação de piso e a delimitação dos canteiros** da Piazza Fontana, suas linhas retas harmonizam bem com os caminhos e passeios já existentes na praça a ser requalificada. Quanto aos mobiliários e equipamentos urbanos a melhor referência encontrada foi na Praça Franklin Roosevelt, sendo de grande importância visto que seus **canteiros e mobiliários são escalonados em alturas diferentes** e com a presença da madeira e concreto como material predominante. A iluminação e os adornos decorativos com água, fazem menção direta a praça nove de julho, salvo que a iluminação proposta são em **postes mais baixos, com iluminação indireta e jatos d'água brotam do piso** trazendo umidificação e beleza ao espaço.



Percorrendo essas ideias e princípios chega-se em um primeiro croqui, resultando em parte do início de um longo projeto de pesquisas (como mostra a figura a seguir).

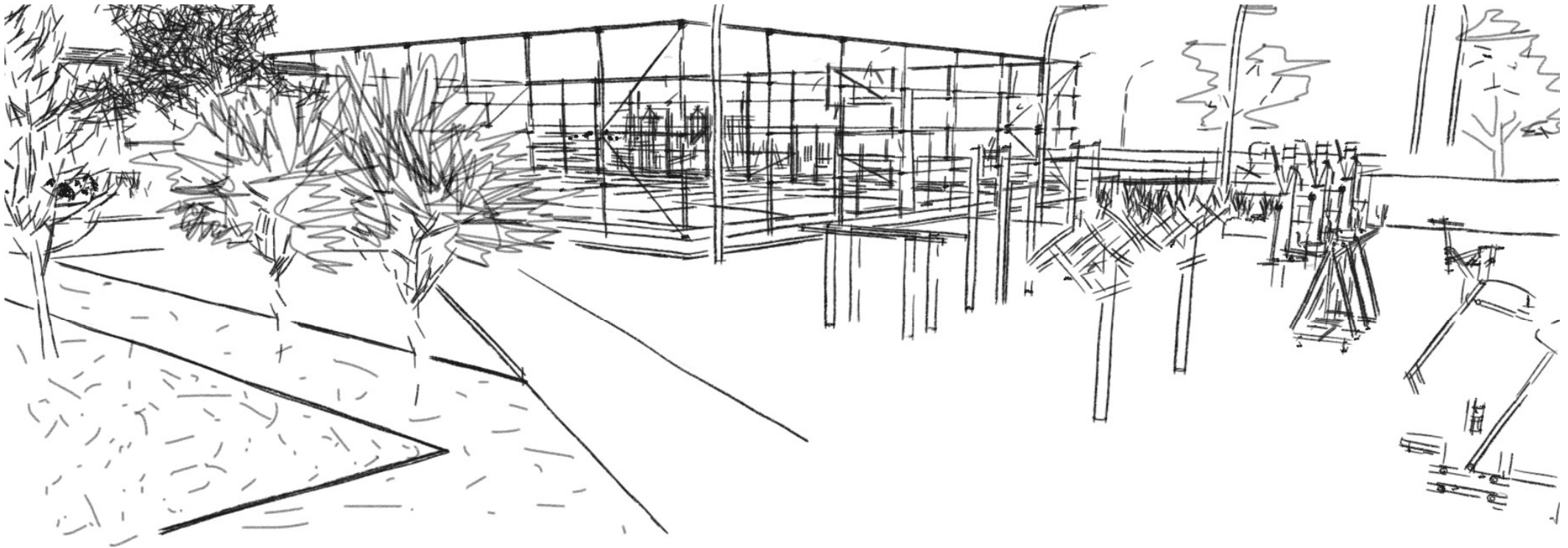
Nesse estudo se propõe a instalação de mobiliários conjuntos a canteiros escalonados, executados em concreto e madeira. Os caminhos e passeios da praça em sucinta análise foram mantidos, devido a sua funcionalidade e beleza nos desenhos.



Pensando nas necessidades dos usuários residentes em seu entorno, propomos um espaço para diversão e lazer das crianças. Dando continuidade a ideia existente de propor diversão ligadas ao esporte a quadra esportiva permanecerá no mesmo lugar, com algumas melhorias em sua estrutura.



Ainda buscando oferecer atividades aos usuários e agregando funções a praça, a também a ideia de implantar uma pequena área de exercícios ao ar livre (uma academia pública), melhor, maior e mais moderna que a atual existente.





CAPÍTULO 4

PROJETO PROPOSTO

4.1. CONCEITUAÇÃO

O projeto para requalificação da praça Virgílio Rodrigues da Cunha parte da premissa de que por ter como objetivo proporcionar melhoria à um bem público (**Requalificação: qualificar novamente**), sua primordial função será oferecer lazer, bem-estar e um espaço agradável e seguro a população do seu entorno/bairro.

Pensando nisso iniciamos o projeto por uma análise in loco para analisar de forma direta quais são as necessidades do bairro e dos usuários da praça em questão, logo fizemos o levantamento da área a ser modificada, entrevista com a população local, catalogação das espécies existentes na praça entre outras pesquisas. O que nos resultou em respostas e ideias para iniciar o projeto.

O diagnóstico imediato foi de que a praça Virgílio Rodrigues da Cunha em tempos passados fora uma área muito apreciada e utilizada, diferentemente do seu estado atual, visto que sua infraestrutura já não oferece suporte adequado a seus usuários. Segundo moradores ela servia como aparato para confraternização e até ensaios ao ar livre da escola de Samba Unidos do Chatão que inclusive tem seu galpão inserido ao lado da praça, sendo aliás na

mesma quadra. No outro extremo da praça há um terreno institucional podendo futuramente vir a ser uma escola, creche, unidade de saúde ou qualquer outra assistência das entidades governamentais junto ao município.

O centro da praça conta com uma quadra esportiva, equipamento esse de maior atração do local; nos dando assim justificativa para mantê-la. Os caminhos existentes são funcionais já que permitem que se cruze o jardim por todos os pontos da área escolhida. Quanto ao mobiliário e ao paisagismo do local, nota-se um déficit, pois, existem poucos bancos e em suma maioria estão dispostos em locais sem sombreamento. O paisagismo conta com poucas espécies sendo muitas delas apenas mudas plantadas pela população do bairro, porém sem manutenção e planejamento (estão dispostas por todo o canteiro de forma aleatória), há também algumas espécies arbóreas de médio e grande porte as quais devido seu tamanho optamos por manter.

Reconhecendo essas especificidades, no pré-projeto (ITCC) caminhamos por uma linha pensando mais em modificações e mudanças radicais, propondo novos canteiros, caminhos e funções. Porém resultando em algo praticamente novo nos deparamos com a

contrariedade quanto ao **objetivo** do trabalho: qualificar novamente e a **justificativa**: reavivar sua memória (o que incitaria em manter a história do local e as vantagens existentes oferecidas por ele). Isso nos fez atentar a existência de pontos estratégicos como a quadra esportiva nos servindo como referência em forma e tamanho para definir a espacialização - conforme GRID 01, situando assim a localidade do parquinho, dos geiser's, da academia ao ar livre, do pátio com mesas, horta entre demais ambientações.

Definido a forma de implantação, selecionamos em seguida os locais para dois tipos de forração (grama esmeralda e japonesa) – ver em GRID 02, priorizando sua locação onde manteremos as espécies existente – conforme GRID 03. Posteriormente canteiros escalonados e taludes são dispostos ao longo da praça proporcionando movimento ao jardim - GRID 04. Foram sugeridos nesses taludes a criação de arquibancadas para apoio à quadra esportiva e como outras opções de mobiliário, além dos bancos longos por toda a praça e os canteiros escalonados que também fornecem seus próprios assentos - GRID 05. Já a paginação de piso escolhida - conforme GRID 06, conta com diversos tipos de piso permeáveis como: pisos intertravados em concreto, pisograma,

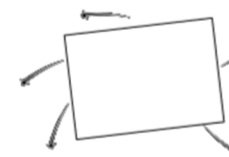
areia, brita e etc. Estabelecido materiais e local a ser instalados, espontaneamente demarca-se os locais onde serão destinados ao público mais jovem (crianças), as atendendo com parquinho e caixa de areia – GRID 07, antes não existente; chegando assim a conclusão do projeto com um resultado bem resolvido - GRID 08. Acreditando-se ter alcançado as metas propostas, finalizando satisfatoriamente o presente trabalho.

4.2. ESQUEMA DE IMPLANTAÇÃO

GRID 01 – PROCESSO INICIAL



Esc: 1/1250

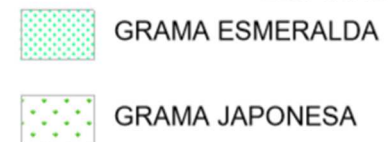


REPRODUÇÃO DA ÁREA DA QUADRA
USANDO A MESMA COMO REFERÊNCIA
PARA DELIMITAÇÃO E DEFINIÇÃO DE
CANTEIROS, ÁREAS E CAMINHOS

GRID 02 – FORRAÇÃO



Esc: 1/1250



GRID 03 – ESPÉCIES A MANTER



Esc: 1/1250



FICUS - FICUS BENJAMINA

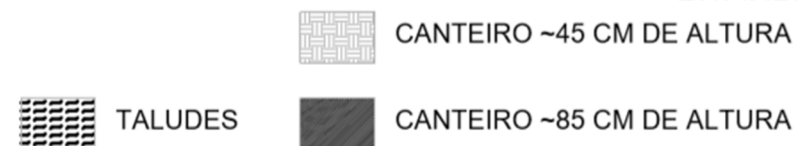


OITI – LICANIA TOMENTOSA

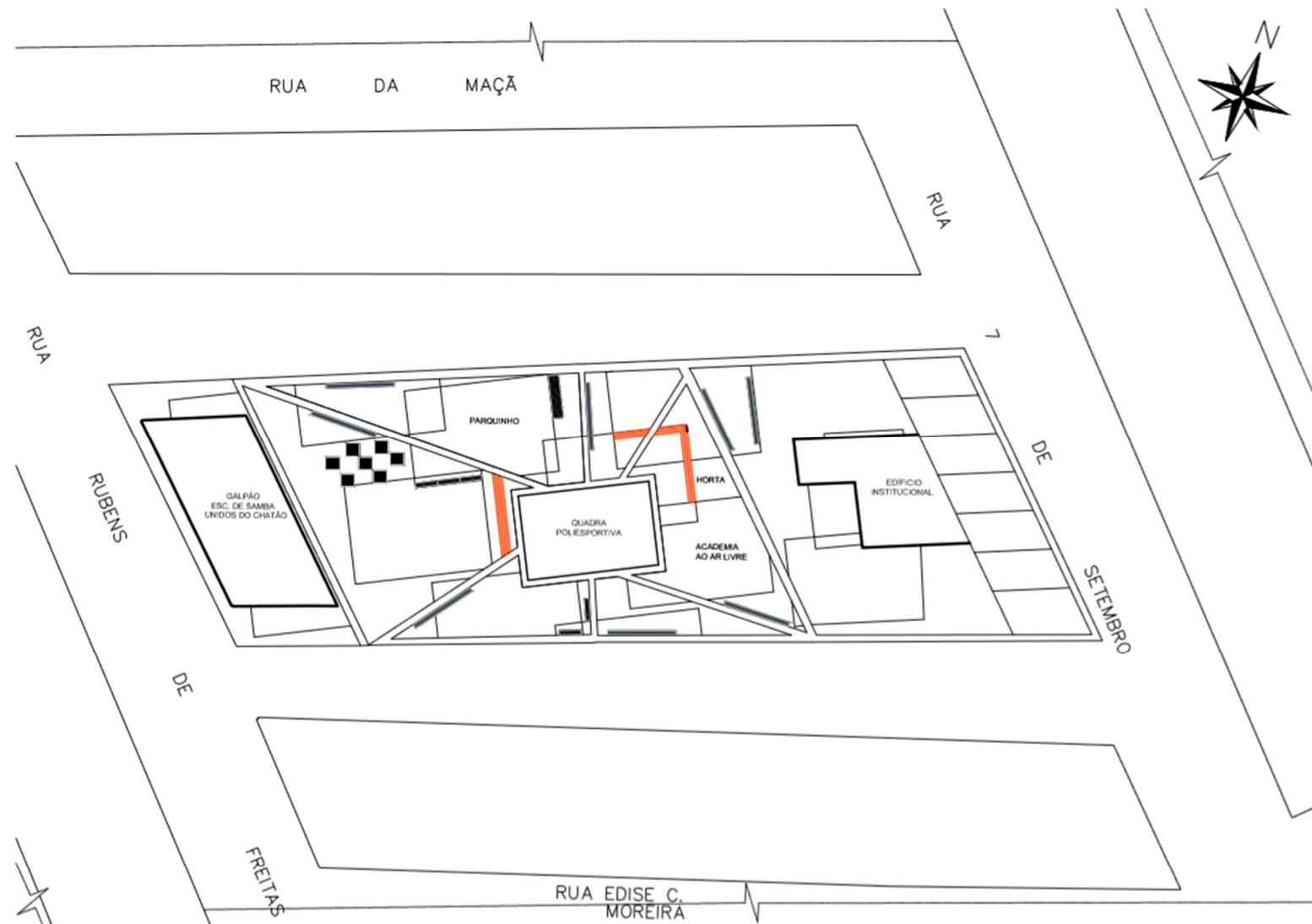
GRID 04 – ESCALONAMENTO



Esc: 1/1250



GRID 05 – MOBILIÁRIO



Esc: 1/1250

ARQUIBANCADA BANCO EM CONCRETO 14M

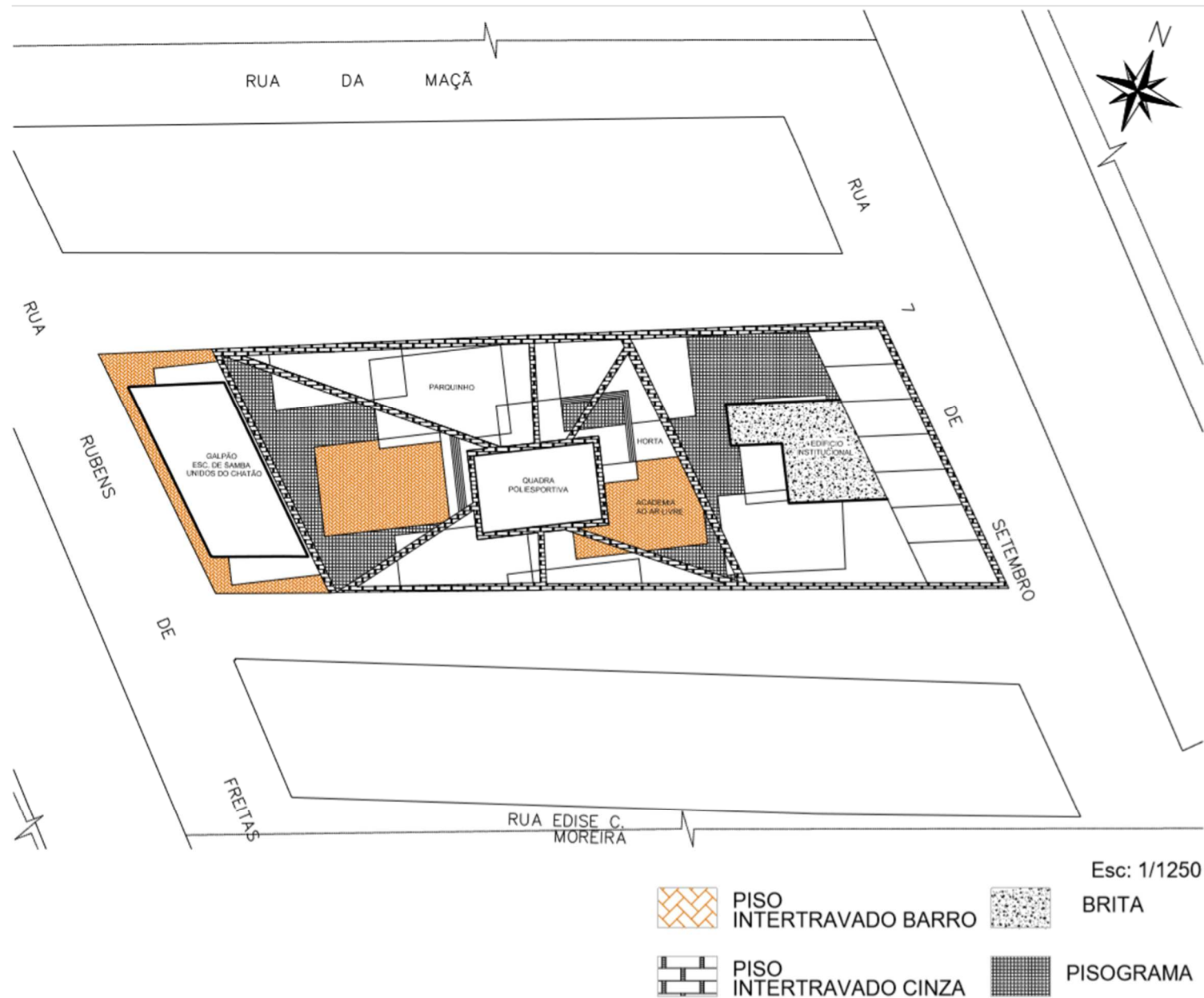


MESAS 4 LUGARES



PLACAS EM MADEIRA CONJUNTA AOS CANTEIROS

GRID 06 - PAGINAÇÃO DE PISO



GRID 07 - ÁREAS LÚDICAS



PISO EMBORRADO



AREIA



GEISER'S

Esc: 1/1250

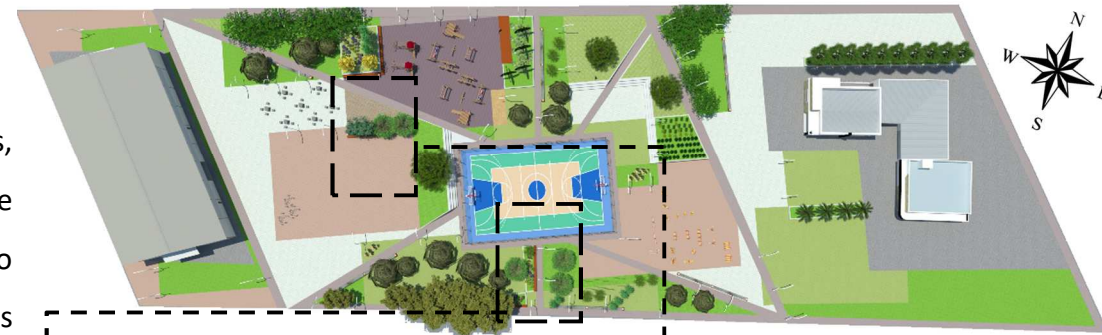
GRID 08 - PROJETO FINAL



4.3. PROPOSTA PARA MOBILIÁRIO

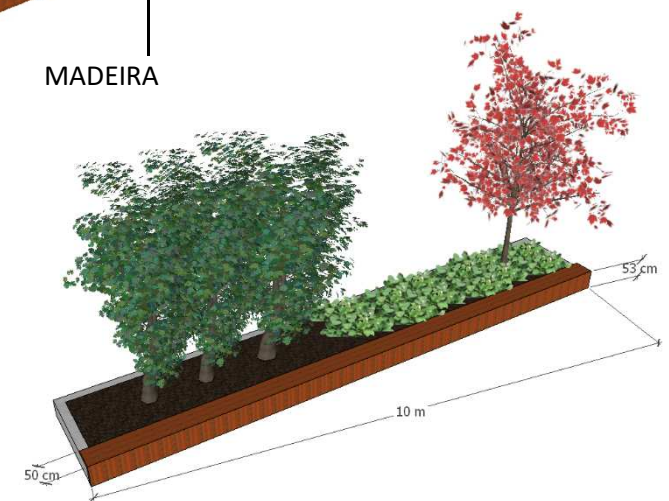
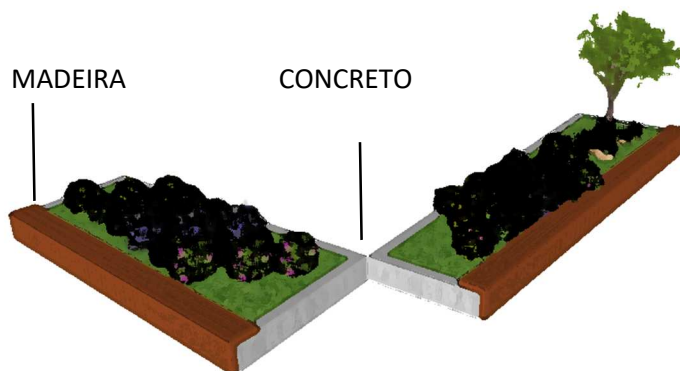
O mobiliário pensado traz referências contemporâneas, devido a sua forma robusta com linhas retas, integram um volume único e fixo composto por materiais de alta durabilidade como o concreto e a madeira. Implantados em diversos pontos da praça os mobiliários se diferenciam quanto a sua situação em relação ao local onde foram implantados (como veremos a seguir).

- A proposta aqui é em determinada lateral de um canteiro mais alto que os demais, colocar duas pranchas em madeira (perpendiculares entre si), seguindo as medidas de 50cm de prof. 10cm de espessura e altura e comprimento relativos ao tamanho do canteiro.

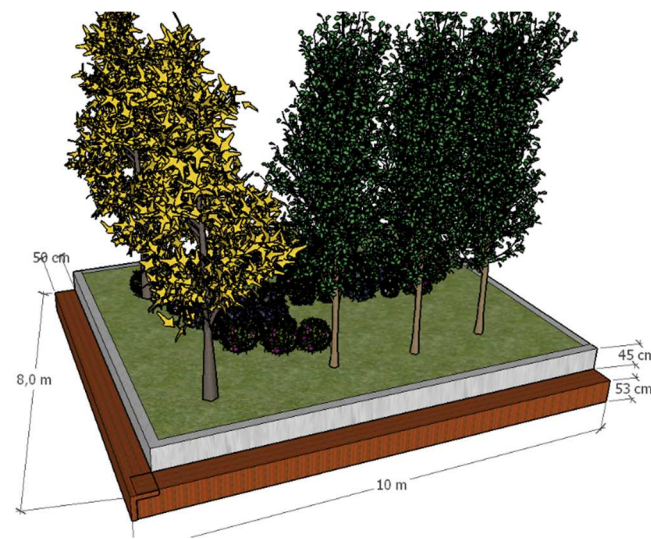
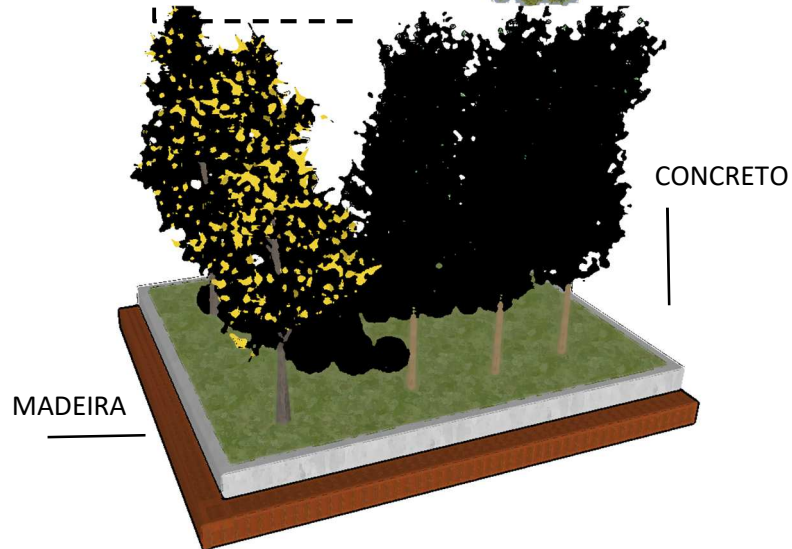
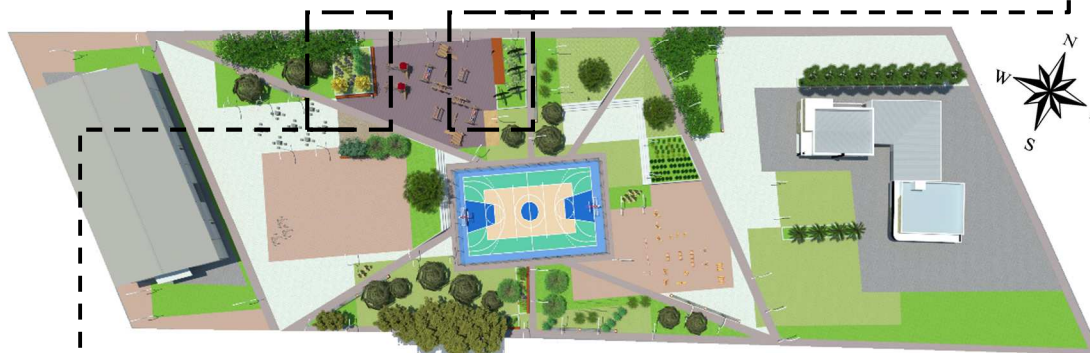


CONCRETO

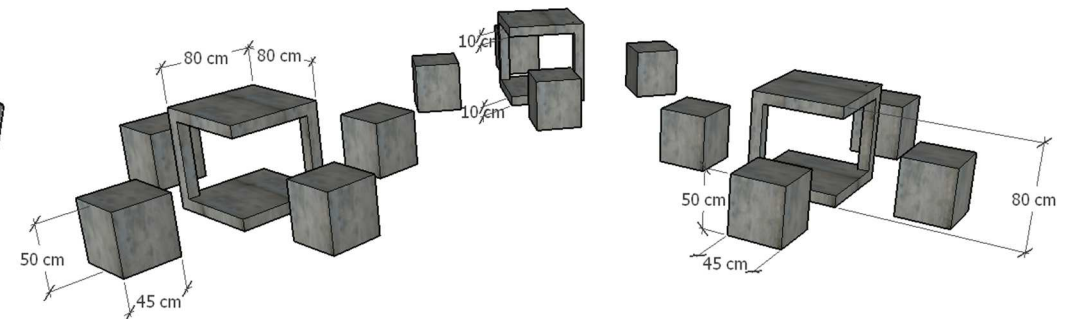
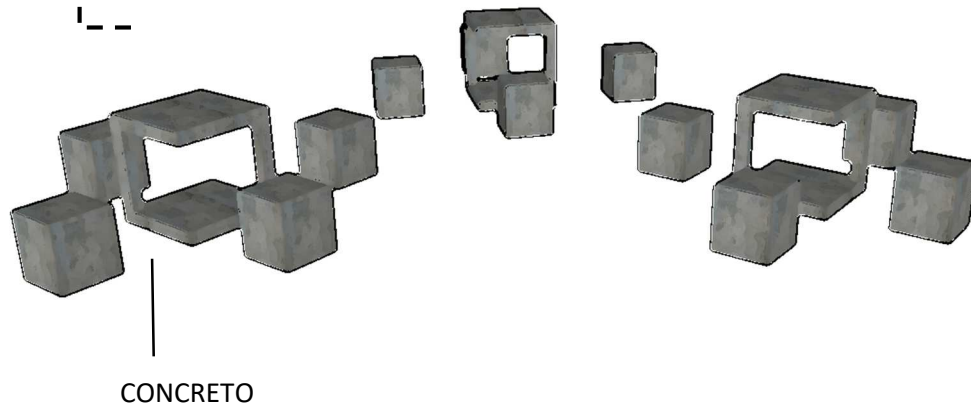
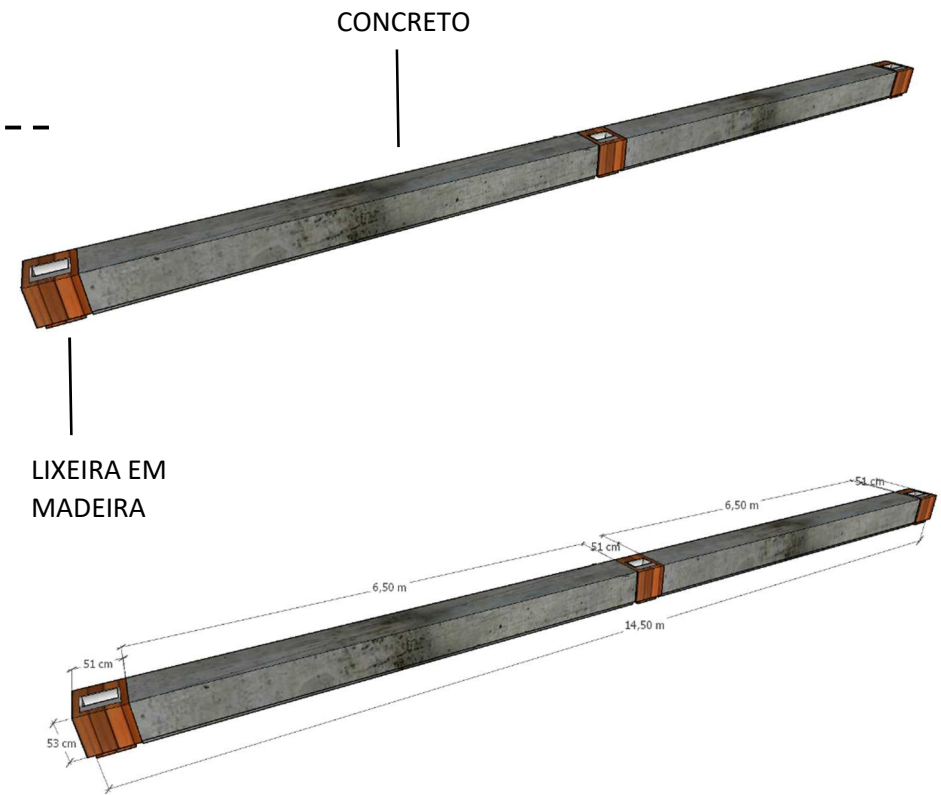
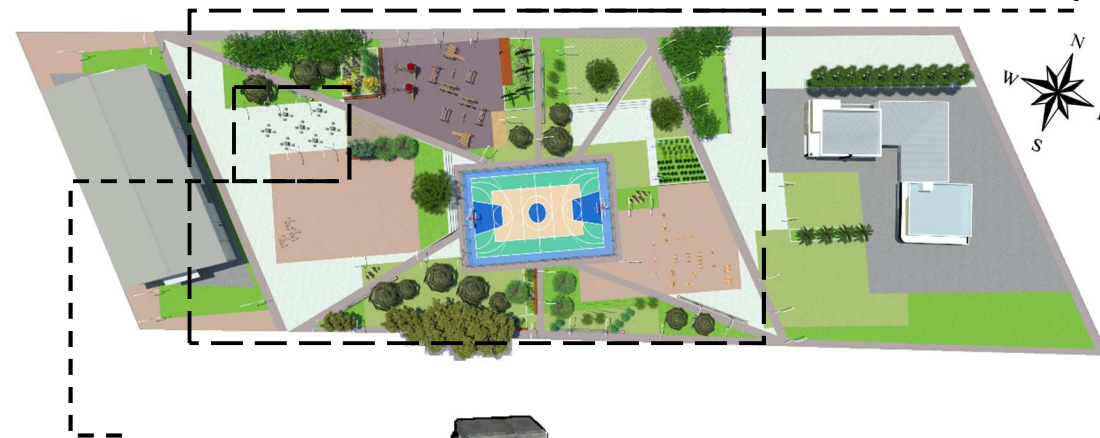
MADEIRA



Seguindo a mesma ideia anterior, das pranchas de madeira estarem ‘abraçando’ uma ou outra face do canteiro escalonado. Essa segunda proposta percorre a mesma linha de desenho tendo como diferencial a implantação da madeira em um canteiro de maior altura que os demais, tendo assim sua lateral como apoio de encosto, e já o outro mobiliário proposto em maior escala, muito mais profundo para que sirva como um deck para que seus usuários possam inclusive deitar-se sobre ele.



Inspirado em mobiliários urbanos atuais e comumente usados, o mobiliário com maior número de peças implantadas na praça trata-se de um elemento longo e robusto produzido em concreto, com lixeiras acopladas e fixas em seu meio e extremidades. Convindo assim como ideia para as mesas de quatro lugares com bancos, também fixa e em concreto.



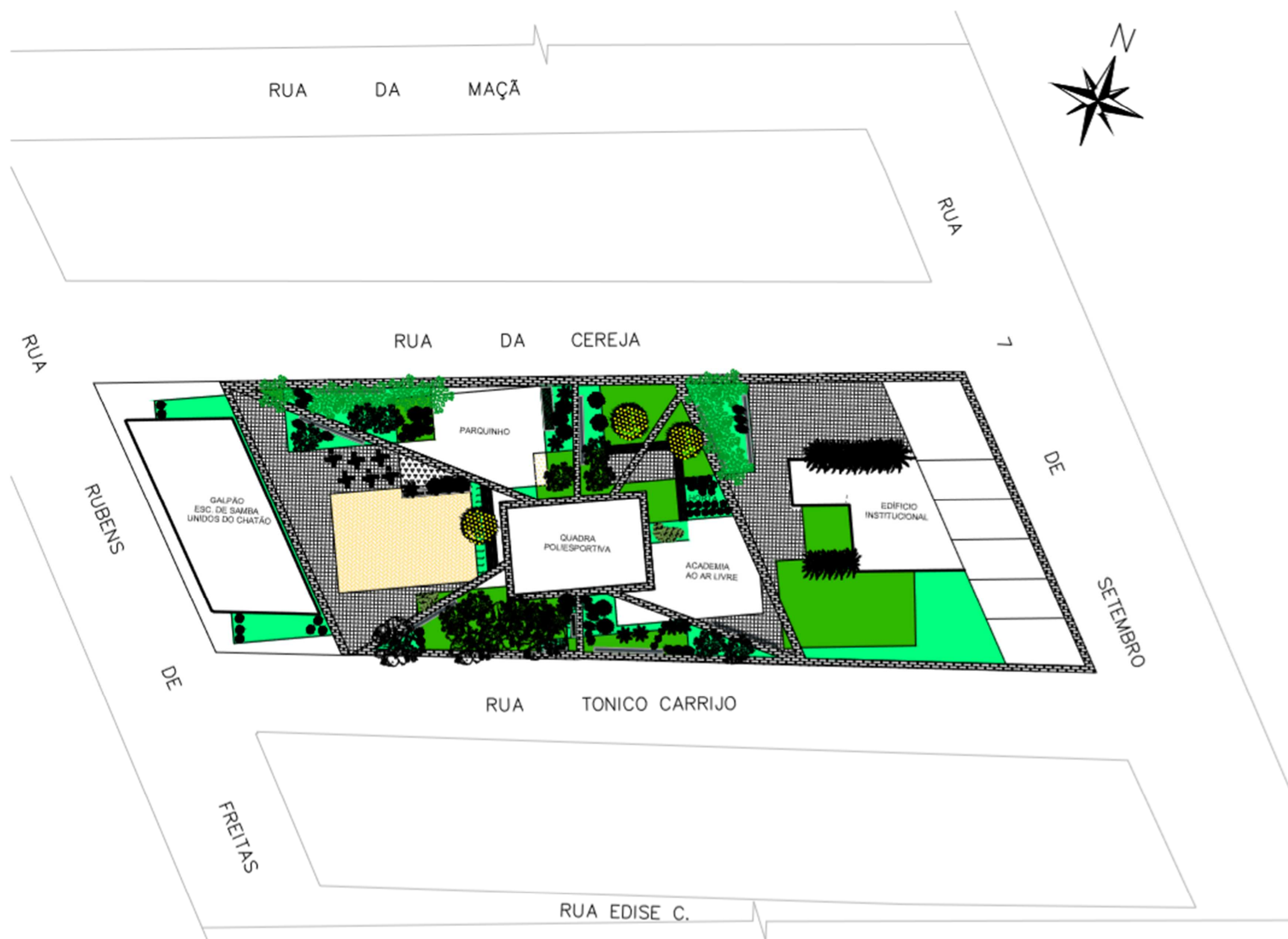
4.4. IMPLANTAÇÃO EXISTENTE



PRAÇA VIRGÍLIO RODRIGUES DA CUNHA

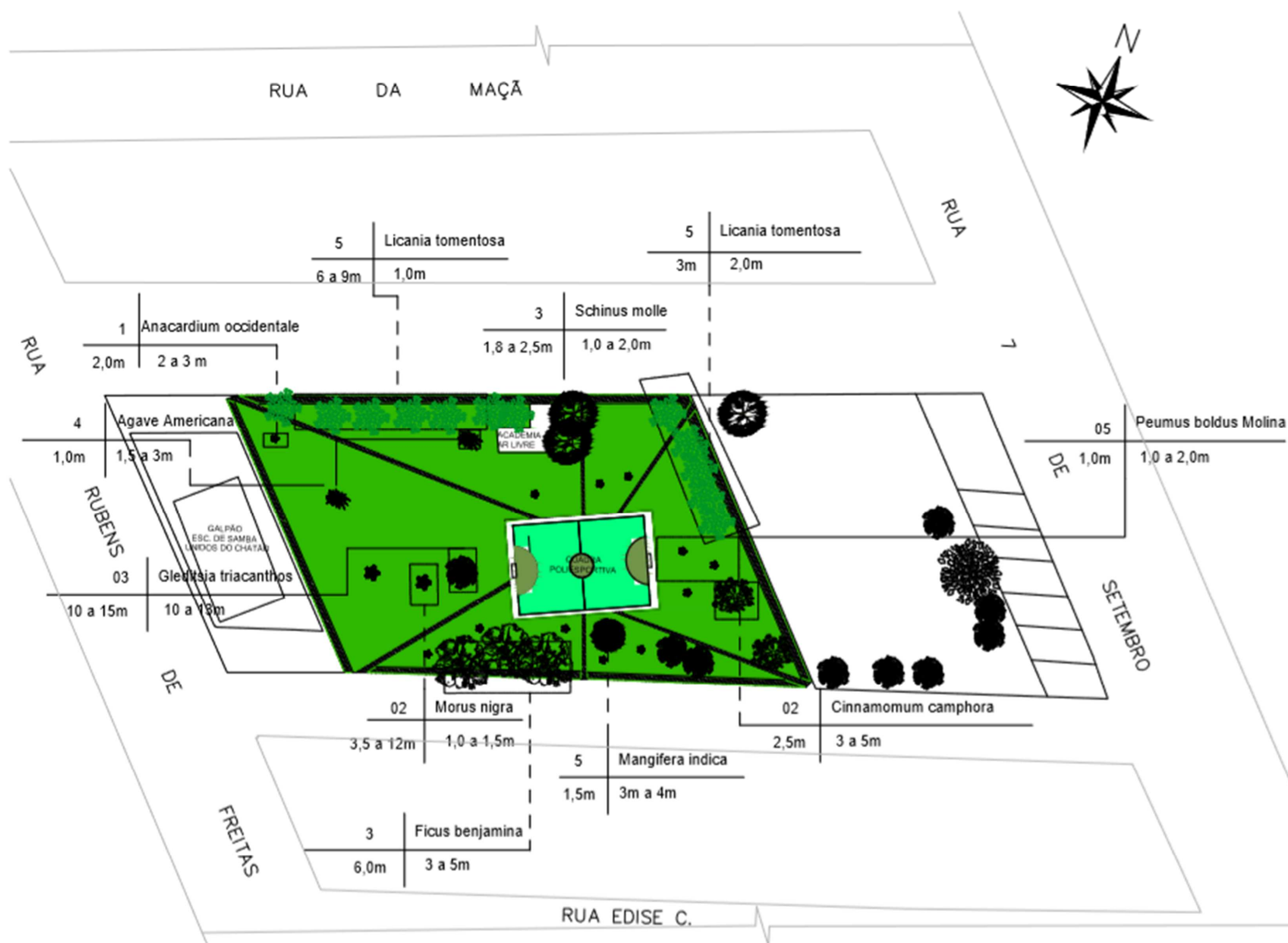
S/ ESC

4.5. IMPLANTAÇÃO PROPOSTA



PRAÇA VIRGÍLIO RODRIGUES DA CUNHA

4.6. PROJETO DE PLANTIO EXISTENTE



LEGENDA:

QUANTIDADE	NOME CIENTÍFICO
TAMANHO	DISTRIBUIÇÃO

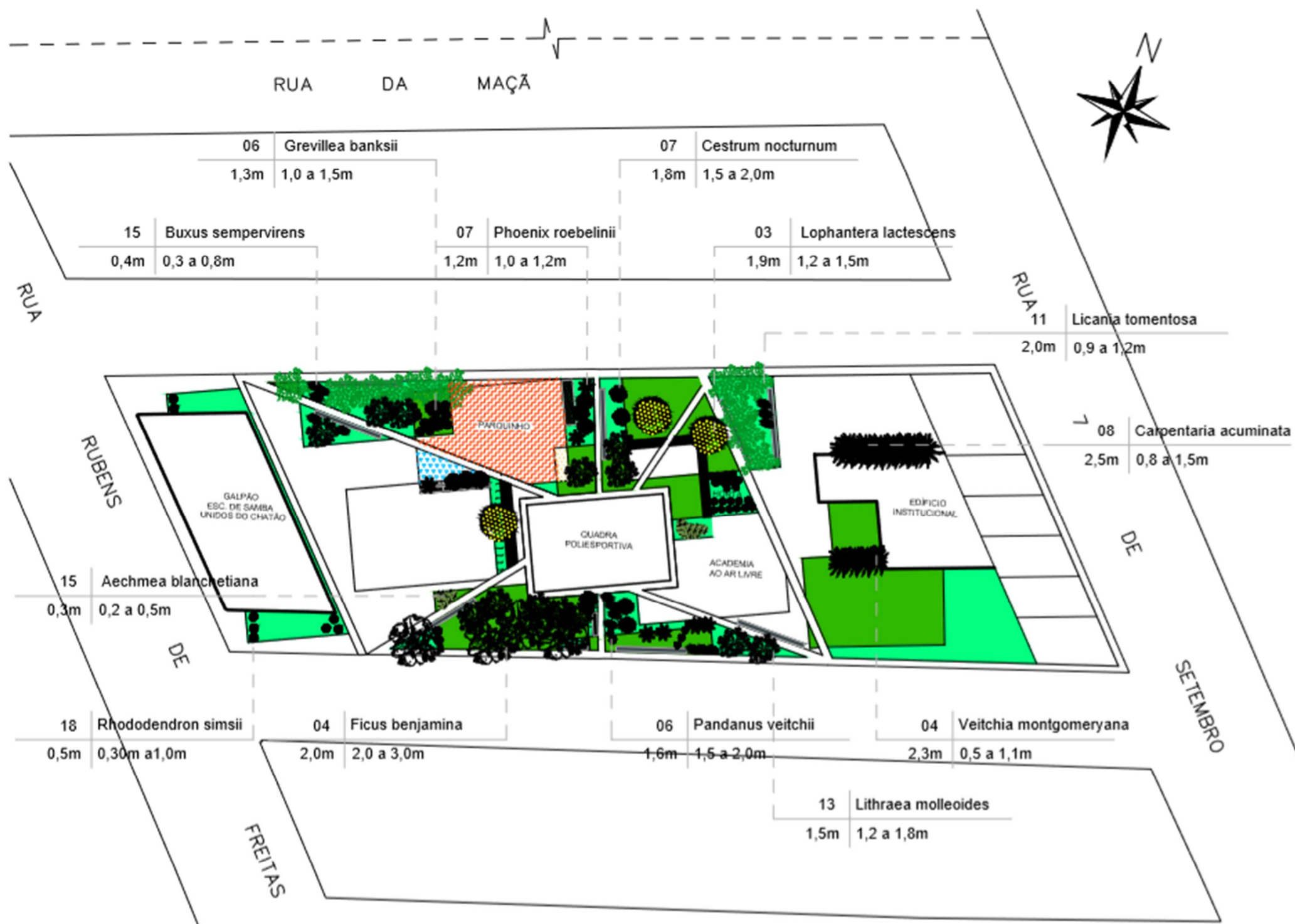
TABELA DE ESPÉCIES:

CÓDIGO	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	TAMANHO	IMAGEM
FIBE	Ficus benjamina	Ficus	6,0 a 20m	
MAIN	Mangifera indica	Mangueira	5,0 a 10m	
ANCO	Anacardium occidentale	Cajuzeiro	5,0 a 12m	
GLTR	Gleditsia triacanthos	Espinho-da-Virginia	10 a 15m	
LITO	Licania tomentosa	Oiti	6 a 9m	
SCMO	Schinus molle	Aroeira-folha-de-salco	2 a 15m	
AGAM	Agave americana	Pita azul	1,2 a 1,8m	
BUSE	Cinnamomum camphora	Canforeira	2,0 a 20m	
PEBO	Peumus boldus Molina	Boldo	2 a 15m	
MONI	Morus nigra	Amoreira	3,5 a 12m	
LILU	Ligustrum lucidum	Ligustro	1,5 a 10m	
PHRO	Phoenix roebelinii	Fênix	1 a 3m	
CYDA	Cynodum Dactylum	Grama-bermuda	6000m²	

PRAÇA VIRGÍLIO RODRIGUES DA CUNHA

S/ ESC

4.7. PROPOSTA PARA PROJETO DE PLANTIO



LEGENDA:

QUANTIDADE	NOME CIENTÍFICO
TAMANHO	DISTRIBUIÇÃO

TABELA DE ESPÉCIES:

SÍMBOLO	CÓDIGO	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	TAMANHO	IMAGEM
	RHSI	Rhododendron simsii	Azália-bola	0,3 a 0,6m	
	ALBL	Aechmea blanchetiana	Bromélia	0,1 a 0,6m	
	FIBE	Ficus benjamina	Ficus	6,0 a 20m	
	VEMO	Veitchia montgomeryana	Palmeira-veitchia	3 a 9m	
	PAVE	Pandanus veitchii	Pândano	6 a 9m	
	CAAC	Carpentaria acuminata	Carpentária	5 a 12m	
	LITO	Licania tomentosa	Oiti	6,0 a 9,0m	
	CENO	Cestrum nocturnum	Murta-de-cheiro	1,2 a 4,7m	
	BUSE	Buxus sempervirens	Buxo	1,8 a 2,4m	
	GRBA	Grevillea banksii	Grevillea	1,2 a 9m	
	LOLA	Lophantera lactescens	Chuva-de-ouro	10 a 20m	
	PHRO	Phoenix roebelinii	Fênix	1 a 3m	
	LIMO	Lithraea molleoides	Bugreiro	6 a 12m	
	ZOTE	Zoysia tenuifolia	Grama-japonesa	110m²	
	ZOJA	Zoysia japonica	Grama-esmeralda	150m²	
			Piso emborrachado		
			Areia		
			Geiser's		

PRAÇA VIRGÍLIO RODRIGUES DA CUNHA

S/ ESC

4.8. CORTE E VISTAS



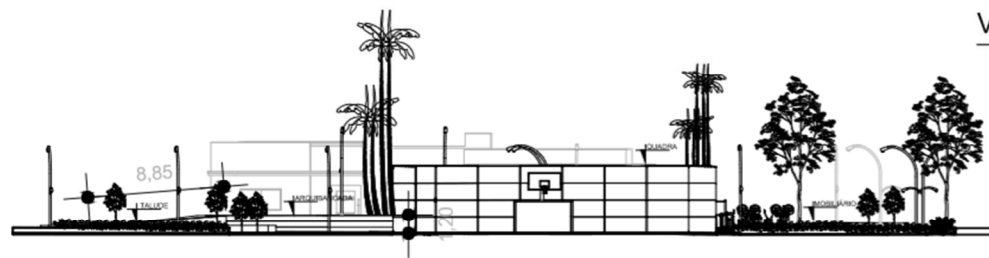
VISTA 01

PRAÇA VIRGÍLIO RODRIGUES DA CUNHA
SEM ESCALA



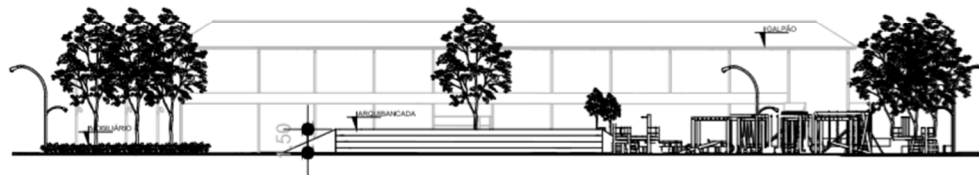
VISTA 02

PRAÇA VIRGÍLIO RODRIGUES DA CUNHA
SEM ESCALA



CORTE AA

PRAÇA VIRGÍLIO RODRIGUES DA CUNHA
ESC: 1/250



CORTE BB

PRAÇA VIRGÍLIO RODRIGUES DA CUNHA
ESC: 1/250



CORTE CC

PRAÇA VIRGÍLIO RODRIGUES DA CUNHA
ESC: 1/250

4.9. PERSPECTIVAS





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Henrique Pessoa. “Roberto Burle Marx.” In: AU 75, dez jan 98, pp 103 – 109;

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**, 2004 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 2ª edição. São Paulo: Senac, 1998;

BENEVOLO, Leandro. **História da Cidade**. 3ª ed. São Paulo, Perspectiva, 1993;

CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007;

CHAN, Kelly. **Roberto Burle Marx: Um mestre muito além do paisagista modernista**, 2016, (consultado em 16/05/2018),
<https://www.archdaily.com.br/br/792669/roberto-burle-marx-um-mestre-muito-alem-do-paisagista-modernista>;

FERRAZ, Marcelo Carvalho (coord.). BO BARDI, Lina. São Paulo: **Empresa das Artes**: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1993;

FLEMMING, Laurence. **Roberto Burle Marx, um retrato**. Index, Rio de Janeiro, 1996;

HALL, Edward T. **A dimensão oculta**; tradução de Sônia Coutinho, Rio de Janeiro: F Alves, 1997. 200p. ilustr;

HOWARD, Sir Ebenezer. **Cidades jardins de amanhã**. Tradução Aurélio de Lagonegro; revisão da tradução: Maria Irene Q.F.Szmrecsanyi; introdução: Dácio Araújo Benedicto Ottoni. São Paulo: Hucitec, 1996;

OLIVEIRA, **Olivia de**. Lina Bo Bardi: Sutis substâncias da arquitetura. São Paulo: RG, 2006;

Prefeitura Municipal de Uberlândia - MG. <http://www.prefeituramunicipaldeuberlandia.gov.br>;

SARAMAGO, Lygia. **A arte e a (re) criação da paisagem**. In: Noz, n. 3. Revista do Curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Rio. Rio de Janeiro, Noz, abril 2009;

SILVA, Débora Alice Machado da Silva et AL. **Importância da recreação e do lazer**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011. 52p.; 25cm. – (Cadernos interativos – elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersociais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativos; 4).